

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2014



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**



**WIRGINIA PORTELA BARBOSA SILVA**

**A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO “CARTA DO LEITOR” COMO MEDIADOR DO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CORNÉLIO PROCÓPIO - PR  
2014**

WIRGINIA PORTELA BARBOSA SILVA

A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO “CARTA DO LEITOR” COMO MEDIADOR DO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Material Pedagógico – sequência didática de gêneros – apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE da Secretaria de Educação do Paraná – SEED, sob a orientação da Professora Doutora Eliana Merlin Deganutti de Barros.

CORNÉLIO PROCÓPIO - PR  
2014

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

<b>TÍTULO: A apropriação do gênero “Carta do leitor” como mediador do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.</b>	
Autora	Wirginia Portela Barbosa Silva
Disciplina / Área (ingresso no PDE)	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto	Colégio Estadual do Campo São Jorge – Ensino Fundamental e Médio
Município da escola	São Jerônimo da Serra
Núcleo Regional de Educação	Cornélio Procópio
Professora Orientadora	Eliana Merlin Deganutti de Barros
Instituição de Ensino Superior	UENP – Campus Cornélio Procópio
Resumo (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	Esta Unidade Didática fundamenta-se no Interacionismo Sociodiscursivo, tomando o gênero textual Carta do leitor como objeto e instrumento de ensino da língua materna. Materializa-se em uma sequência didática, cujo objetivo é que o aluno se aproprie do gênero, inserindo-se nas práticas letradas que o exigem – condição para a interação do educando na vida social e profissional. A intervenção proposta dará suporte para o ensino de língua materna, tendo como eixo central o referido gênero de texto. Pretende-se, assim, propiciar maior interação e dialogicidade no processo de letramento escolar, objetivando oportunizar situações mais próximas aos contextos reais de comunicação. Esta Unidade será voltada para alunos do Ensino Fundamental, com vistas a instrumentalizá-los quanto às características funcionais e linguístico-discursivas do gênero Carta do leitor, incluindo-se a consciência de sua aplicabilidade e materialização no contexto social. Durante a implementação na escola, serão coletados dados pré e pós-intervenção, com vistas à sistematização dos resultados e reflexões sobre a validade da proposta.
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Carta do leitor; sequência didática; Língua portuguesa.
Formato do Material didático	Sequência didática
Público alvo	Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental

## 2. INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais, denominados por Bakhtin (1997) de “gêneros do discurso”, são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados em diferentes esferas sociais. Portanto, ocorrem em todos os lugares da sociedade em que se dão ações comunicativas. Nesta Produção, reporta-se ao fato de que os estudantes necessitam dos recursos tecnológicos e do contato com os conhecimentos científicos, dispostos na escola para organizar as práticas de letramento, com o intuito de se tornarem-se indivíduos capazes de intervir socialmente a partir do uso reflexivo da língua.

Assim, o trabalho pedagógico de Língua Portuguesa voltado aos gêneros faz-se necessário, já que esses são os meios de articulação discursiva nas práticas sociais. Dessa forma, se essa disciplina tem como objeto/instrumento desenvolver a *competência comunicativa* dos alunos (BRASIL, 1998; PARANÁ, 2008), é preciso tomar os gêneros como objeto de ensino, pois é por meio da apropriação desses que os alunos podem desenvolver tais competências. Esse foco didático proporciona maior interação e dialogicidade no processo de letramento escolar, pois oportuniza situações reais de comunicação.

Então, ao tomar o gênero textual como objeto/instrumento de ensino da língua, os estudantes podem munir-se de diferentes situações discursivas para efetivar a compreensão e construção do texto. Dessa forma, é oportuno lembrar as DCE de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008, p. 55), para as quais,

No processo de ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo.

Portanto, partindo da concepção de ensino das DCE de Língua Portuguesa (2008), este Projeto de Intervenção Pedagógica toma como foco o gênero textual “carta do leitor”, para o desenvolvimento da argumentação, refutação, negociação e tomada de posição consciente no trabalho com a linguagem. Essa escolha se deve ao fato de a argumentação não ser, tradicionalmente, trabalhada no Ensino Fundamental, o que provoca uma defasagem muito grande no desenvolvimento do senso crítico do estudante.

E, para aplicação desta proposta, será utilizado o procedimento metodológico da Sequência Didática (SD), fundamentada na descrição preliminar do gênero, ou seja, na construção de um modelo didático proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011), com a finalidade de auxiliar os alunos a conhecer e dominar um gênero textual de forma gradativa, permitindo-lhes expressarem-se de maneira mais adequada numa determinada situação de comunicação. A escolha metodológica se deve pelo fato de ser a SD um procedimento voltado especificamente para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, tendo como eixo o trabalho com os gêneros textuais. Dessa forma, pretende-se validar sua aplicação em sala de aula, no contexto do Ensino Fundamental da escola pública.

Diante dessa perspectiva, e buscando elucidar a pertinência desta proposta, apresenta-se o descrito nas DCE de Língua Portuguesa:

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos, os professores de Língua Portuguesa e Literatura têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, para que os estudantes compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam, aos mesmos estudantes, a sua emancipação e a autonomia em relação ao pensamento e às práticas de linguagem imprescindíveis ao convívio social. Esse domínio das práticas discursivas possibilitará que o aluno modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade (PARANÁ, 2008, p. 64-65).

Dessa forma, pautando-se na relevância do amadurecimento das práticas discursivas para a participação ativa e consciente do aluno nas diversas esferas sociais, proporcionando a integração do conteúdo com a realidade concreta, propomos a elaboração de uma SD, com objetivo de desenvolver as capacidades de leitura e produção escrita em relação ao gênero “carta do leitor”, a ser trabalhado com os alunos do 7º ano do Colégio Estadual do Campo São Jorge – Ensino Fundamental e Médio, no município de São Jerônimo da Serra, Paraná. Temos como base a leitura e análise do *corpus* representativo do gênero e como sustentação teórico-metodológica a perspectiva do Interacionismo Sóciodiscursivo – ISD (BRONCKART, 2003).

Partindo desses pressupostos, buscamos analisar questionamentos relevantes à prática pedagógica, tais como: as ações didáticas tendo como objeto/instrumento o gênero “carta do leitor” possibilitam o desenvolvimento de

capacidades de linguagem mobilizadas na leitura e produção como mediação do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa? Esse processo ensino-aprendizagem é atrativo aos alunos e favorece uma contribuição significativa ao ensino da língua materna? Em quais aspectos esse procedimento é mais relevante? E quais as contribuições deste trabalho para a inserção cultural e social do aluno?

Ao longo da história aprendemos que necessitamos desenvolver capacidades de analisar criticamente ideias, fatos e situações para que tenhamos condições de identificar mensagens distorcidas e interpretar as entrelinhas, para que, com maior segurança, autonomia e criticidade, possamos compreender contextos, tomar decisões e defender pontos de vistas diversos.

Nesse aspecto, Marcuschi (2010) postula que o trabalho com gêneros textuais favorece tanto a produção, como a interpretação, já que todos os textos se manifestam por intermédio dos gêneros. Para complementar, Bakhtin (1997) conceitua que todos os gêneros do discurso, em todos os campos da atividade humana, estão vinculados ao uso da linguagem.

Diante dos pressupostos acima, entende-se que todas as ações dependem do uso eficaz da linguagem e que podem ser executadas com sucesso mediante o aperfeiçoamento das capacidades discursivas. Para o desenvolvimento da habilidade comunicativa, Bezerra (2003) aponta que o trabalho com gêneros textuais na sala de aula favorece a aprendizagem da escuta, leitura e escrita de textos diversos, com funções específicas.

Nesse sentido, Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.44) articulam os gêneros presentes nas situações languageiras com as práticas sociais escolares, segundo depreendemos de suas reflexões:

O gênero é um instrumento para agir em situações languageiras; suas potencialidades de desenvolvimento atualizam-se e são apropriadas na prática. É um mega instrumento cultural, visto que serve de mediador nas interações indivíduos-objeto e é um instrumento didático, pois age como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares. [...] Por fim, enquanto instrumento de aprendizagem, o gênero permite ao aprendiz ter acesso a determinadas significações que, se interiorizadas, contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades languageiras.

Diante disso, a necessidade do trabalho com o gênero na escola se dá com vistas a consolidar os textos produzidos socialmente, intimamente

relacionados aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais.

### **3. PRÁTICAS DE LINGUAGEM NAS DIVERSAS AÇÕES HUMANAS**

As práticas de linguagens estão presentes nas diversas ações humanas, segundo Ferreira (2005), com o intuito de promover a comunicação entre os seres humanos, sendo que, por meio delas, o homem tem acesso às informações, expressa-se e defende pontos de vista. Ou seja, conforme Marcuschi (2008), o funcionamento da língua está condicionado ao processo de interação social, a partir do qual os interlocutores produzem sentidos para os textos que circulam socialmente – produtos semióticos das interações humanas.

Portanto, a linguagem acontece como uma “ponte” (mediadora) de interação entre os sujeitos. Nesse aspecto, o receptor é sempre um sujeito “ativo” na produção de sentidos do enunciado (texto):

De fato, o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. (BAKHTIN, 1997, p.290)

Essa interação social é sempre perpassada pela linguagem, a qual se materializa em forma de textos – orais ou escritos. Porém, esses textos, para circularem na sociedade, configuram-se naquilo que hoje denominamos “gêneros textuais”. Embora Marcuschi (2008) nos aponte que a noção de gênero não é nova, pois ela vem sendo tratada desde Aristóteles e Platão, é com M. Bakhtin (1997) que o conceito de gêneros<sup>1</sup> toma uma proporção bastante elevada nos estudos da linguagem.

Para Bakhtin (1997), o conceito de “gêneros” refere-se aos enunciados relativamente estáveis empregados nas práticas de linguagem concretizadas

---

<sup>1</sup> Embora Bakhtin utilize a terminologia “gênero de discurso”, usamos a expressão “gêneros textuais”, apoiados nos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – fonte teórico-metodológica do nosso trabalho (Bronckart, Dolz e Schneuwly, entre outros) –, ou seja, gêneros textuais/do texto é, para nós, sinônimo de gênero de discurso.



nos textos. Gêneros são entidades histórico-discursivas com uma variedade infinita. Assim, todas as práticas de linguagem que ocorrem na sociedade se moldam a partir dos gêneros, que se apresentam de forma relativamente estáveis.

Bakhtin (1997) demonstra ainda que o discurso se molda sempre à “forma” do enunciado, não podendo existir fora dessa “forma” e nem independente do sujeito falante. Assim, os enunciados/textos sempre possuem unidades de comunicação verbal que carregam características estruturais que lhes são comuns. Portanto, apresentam fronteiras mais ou menos definidas.

Ao longo da história da humanidade desenvolveram-se diferentes atividades sociais e, em cada época, a evolução da língua é percebida pelos repertórios e uso dos gêneros que se apresentam, tanto na oralidade, como na escrita.

Bakhtin (1997) classificou os gêneros em primários e secundários; porém, explicitou a interdependência entre eles. Em seus próprios termos:

A diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. - aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular (BAKHTIN, 1997, 281).

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são dinâmicos, complexos, incontáveis, o que impossibilita a sua classificação. E graças a esses novos conceitos, a preocupação atual não é mais a classificação tipológica e sim a sua constituição e circulação social.

Bronckart (2003) pontua que a emergência de uma espécie de texto ocorre segundo sua relação com o surgimento de novas motivações sociais ou o aparecimento de novos suportes de comunicação. Inclusive, alguns gêneros tendem a desaparecer por um período de tempo na história, mas podem ressurgir modificados, o que configura um constante movimento.

Bakhtin (1997) postula que a natureza do enunciado deve ser levada em consideração; portanto, a formação histórica dos gêneros, ou seja, a inter-

relação entre os gêneros primários, secundários e a correlação entre língua, ideologia e visões de mundo são fundamentais (CRISTOVÃO, 2007).

Diante disso, Schneuwly (2004) aponta o gênero como *megainstrumento* da comunicação, perpassando tanto a oralidade como a escrita, não sendo instrumento estático ou estanque. E se ele é esse megainstrumento da comunicação, passa a ser, no âmbito do ensino, um instrumento mediador da apropriação da linguagem.

#### **4. GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETO/INSTRUMENTO DE ENSINO**

Sendo o texto uma unidade concreta da comunicação e unidade de trabalho da disciplina de Língua Portuguesa, conforme consta na publicação dos PCN (BRASIL, 1998), o gênero textual passa a ser o seu objeto/instrumento.

Na atualidade, de forma geral, as prescrições oficiais que regem o ensino da língua focam a construção do conhecimento linguístico nos trabalhos com os gêneros textuais, sobretudo, a partir da implantação dos PCN, que adotam o texto como unidade e, os gêneros, como objeto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa (ver HILA, 2006).

Sendo assim, podemos perceber em nossa prática em sala de aula que os gêneros, denominados por Bakhtin (1997) como primários, são internalizados pelos alunos antes mesmo de chegarem à escola, pois fazem parte do cotidiano, como é do caso dos diálogos familiares (orais e escritos), listas de compras, bilhetes, contas a pagar e tantos outros que circulam no campo familiar, em sua maioria presentes na oralidade.

Porém, para se apropriarem dos considerados gêneros secundários (romance, tese acadêmica, artigo opinativo, petição judiciária, etc.) é necessária uma intervenção pedagógica sistematizada, que lhes propicie uma reflexão dos gêneros primários apreendidos, ressaltando sempre a sua aplicabilidade na prática social. Dessa maneira, os gêneros chamados secundários ocorrem em circunstâncias mais complexas, necessitando de capacidades de linguagem mais elaboradas.

Como vimos, a comunicabilidade só ocorre por meio de gêneros textuais, o que leva a uma abordagem sociointeracionista da produção

linguística. Portanto, dominar um gênero significa dominar objetos específicos em situações sociais específicas.

Então, conhecer um gênero é reconhecer suas condições de uso e sua adequação ao contexto social. Essa afirmação pode ser exemplificada no cotidiano da sala de aula, quando nossos alunos nos questionam sob quais circunstâncias ou situações farão uso de certo conteúdo.

De fato, se o aluno estiver instrumentalizado quanto às características funcionais e linguístico-discursivas do gênero, estará consciente da sua aplicabilidade e materialização no contexto social.

Essa perspectiva ecoa nas DCE de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008):

[...] a concepção de linguagem como discurso se efetiva nas diferentes práticas sociais [...]. No processo de ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se têm de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais (PARANÁ, 2008, p. 54-55).

Assim, a escola tem a função de possibilitar ao aluno a ampliação dos seus conhecimentos linguístico-discursivos, possibilitando a redefinição da linguagem em uso, como por exemplo, a relação entre oralidade e escrita, desfazendo ainda mais suas fronteiras (MARCUSCHI, 2010, p.21). Nesse sentido, segundo Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.13), a foco do ensino da língua centra-se na aprendizagem da produção escrita, já que, para haver uma interação social profícua, é indispensável aprender a produzir, respeitando as regras linguístico-discursivas de uma gama significativa de textos.

Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.44) articulam os gêneros presentes nas situações languageiras com as práticas sociais escolares, segundo depreendemos de suas reflexões:

O gênero é um instrumento para agir em situações languageiras; suas potencialidades de desenvolvimento atualizam-se e são apropriadas na prática. É um mega instrumento cultural, visto que serve de mediador nas interações indivíduos-objeto e é um instrumento didático, pois age como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares. [...] Por fim, enquanto instrumento de aprendizagem, o gênero permite ao aprendiz ter acesso a

determinadas significações que, se interiorizadas, contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades linguageiras.

Diante disso, a necessidade do trabalho com o gênero na escola se dá com vistas a consolidar os textos produzidos socialmente, intimamente relacionados aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais.

Debruçando-se sob a perspectiva bakhtiniana, a qual parte da premissa de que produzir linguagem é produzir discurso (HILA, 2006) e que tudo que é dito a alguém insere-se em um determinado contexto histórico, fica evidenciado que os alunos devem se apropriar dos mais variados gêneros textuais. Situação que podemos observar nos livros didáticos que passaram a apresentar uma gama de possibilidades de gêneros textuais, não mais pautando-se apenas nos textos narrativos e/ou poéticos.

Por outro lado, atualmente, o trabalho escolar concentra-se em adequar as situações de comunicação cotidianas às práticas de sala de aula, buscando capacitar os alunos, apresentando-lhes os mais diversos gêneros possíveis.

Para Bakhtin, ignorar o suporte em que se encontra o gênero leva o trabalho a um estudo mecânico:

Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. (BAKHTIN, 1997, p.293)

Com efeito, deve-se realizar um trabalho efetivo com o objeto de estudo, ou seja, a língua em funcionamento, não podendo mais se ensinar uma língua na qual a estrutura precede o uso. Nesses moldes, torna-se necessário pensar em uma ação voltada para as práticas linguageiras, configuradas em gêneros textuais que contemplam a interação interpessoal.

Nesse sentido, vejamos as reflexões de Barros (2012), que aponta a capacidade do sujeito em adequar-se às diferentes situações de linguagem:

[...] o sujeito tem a possibilidade de desenvolver capacidades psíquicas diversas, como, por exemplo, saber comportar-se em uma situação linguageira hierarquicamente marcada, saber usar a linguagem escrita para convencer o outro a aderir a uma opinião própria (argumentar), etc. Isso porque, apropriar-se de um gênero vai muito além de saber usar a sua "forma linguística". Significa, entre outras coisas, ser capaz de prever certas coerções que o

condicionam, ou seja, o que é ou não adequado àquela determinada atividade linguageira (BARROS, 2012, p. 43).

Comungando dessa ideia, temos ainda Marcuschi (2008), que enfatiza que o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Dessa maneira, cabe à escola o grande encargo de fazer uso dessa gama de possibilidades para o efetivo ensino da língua.

E é dessa forma que os gêneros textuais passam a ser tanto os objetos de ensino na disciplina de Língua Portuguesa, como os instrumentos e meios para a apropriação da linguagem.

## **5. ISD – INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO**

Ancorando-se nos pressupostos bakhtinianos e nos conceitos de ensino-aprendizagem vygotskyanos, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma teoria e metodologia fundada pelo grupo de Genebra, Suíça, liderado por Jean-Paul Bronckart e formado por pesquisadores de diferentes disciplinas, dentre os quais se destacam: Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz. Seus trabalhos ocorrem desde 1980 (ver HILA, 2006), com o objetivo de assegurar a importância da linguagem nas práticas humanas, a partir de uma concepção sociointeracionista da linguagem e do ensino da língua. Em sua vertente didática, toma o gênero textual como objeto/megainstrumento de ensino da língua.

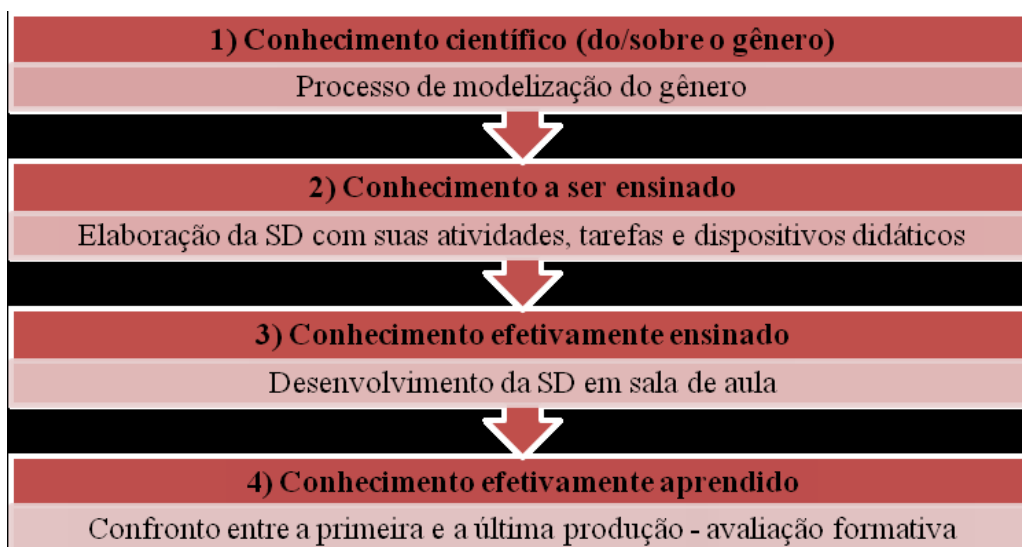
Primeiramente, a proposta de Bronckart (2003) fundamenta-se na interação dos sujeitos por meio da linguagem e sua relação com o mundo. É uma tendência teórica relevante, pois aproveita as contribuições das ciências humanas para a resolução de problemas de aprendizagem. É pensada para a formação de um aluno ativo e atuante, que interage e que tem acesso a informações.

Essa teoria espera que o professor esteja preparado para fazer previsões, antecipações e que seja capaz de visualizar no aluno possibilidades de produções de linguagem (PAVIANI, 2011). Afinal, seu bojo são as relações de conhecimentos demonstrados nas práticas de linguagem e apropriação das características do gênero em estudo.

Para que essa apropriação aconteça, a escola precisa promover a transposição didática desses novos objetos de ensino – os gêneros textuais (BARROS, 2012). Segundo Machado e Cristovão (2006), o deslocamento de conhecimentos científicos/teóricos (no caso específico, os saberes relacionados ao gênero) para o ensino deve passar por uma série de transformações, deslocamentos e rupturas, para que de fato ocorra a didatização do objeto, ou seja, a transposição didática.

Buscando ilustrar essa transformação do saber científico em saber disciplinar, apresentamos, a partir dos estudos de Barros (2012), o esquema que sintetiza a transposição didática dos gêneros na perspectiva do ISD:

**Figura 1** – A engenharia da transposição didática dos gêneros na perspectiva do ISD



Fonte: Barros (2012, p.71)

Nesse sentido, um conjunto de adaptações e transformações ocorre para que o saber científico seja articulado em saberes que podem ser realmente ensinados em sala de aula. Para concretizar esse processo, o ISD criou uma engenharia didática baseada em duas ferramentas: o *modelo didático de gêneros* e a *sequência didática*.

O *modelo didático* configura-se como uma ferramenta colaboradora no processo de transposição didática, dando suporte às sequências didáticas. Permite, segundo Nascimento (2014), construir diferentes atividades de ensino/aprendizagem e de complexidade crescente, segundo o

desenvolvimento dos alunos.

A partir do modelo didático, é possível visualizar as características contextuais, linguísticas e discursivas do gênero, facilitando a dimensão do que será tomado como objeto na sequência didática. Nesse sentido, segundo os autores genebrinos, o modelo didático precisa estar em consonância com as capacidades de linguagem dos alunos, que serão o público-alvo do contexto de intervenção didática.

Já quanto à *sequência didática*, essa ferramenta será aprofundada no tópico seguinte.

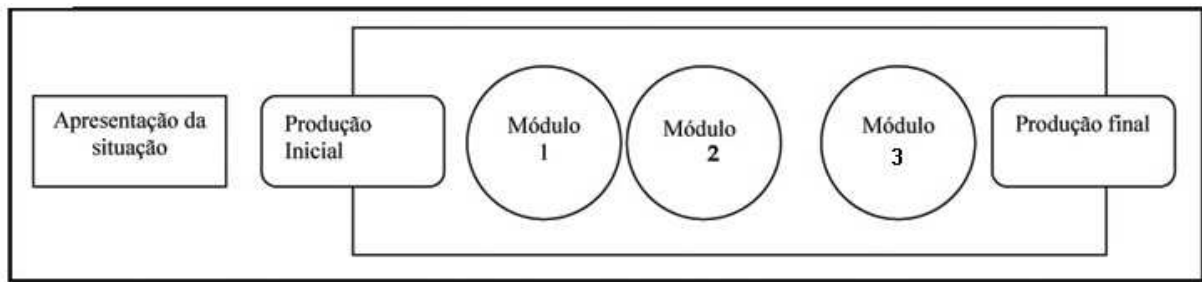
## **6. SD – SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Para sistematizar a proposta de transposição didática de gêneros, o ISD propõe o procedimento “sequência didática” (SD), conforme descrito por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83): “uma sequência didática tem precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

As reflexões desses autores apontam para a SD como um procedimento metodológico escolar organizado sistematicamente a partir de um gênero textual, com o intuito de apresentar aos alunos práticas de linguagens reais, ou ficcionalizadas pelo professor, a fim de que eles tenham condições de reconstruí-las socialmente, permitindo-lhes falar e escrever de maneira mais adequada e significativa.

Para que o desenvolvimento das capacidades de linguagem pressupostas pelo gênero possam se efetivar, os autores sistematizam a SD em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos (ou oficinas) e produção final, conforme organograma a seguir:

**Figura 2** – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 98)

Visto que as etapas da sequência didática apresentam atividades específicas, com necessidades e expectativas bem distintas e fundamentais para a continuidade do processo, cada uma delas propicia a motivação nos alunos. Acrescenta-se que a integração de atividades diversificadas de leitura e escrita para o conhecimento da língua reflete em conteúdos e objetivos bem específicos, com foco no trabalho global.

A propósito, vejamos a descrição de cada uma delas das etapas da SD, segundo Dolz, Gagnon e Decândio (2010):

#### *Apresentação da situação*

Descrição oral e escrita de todo o caminho que os alunos irão percorrer durante o trabalho com o gênero. A turma passa a ter a dimensão de como deverá agir, de quais problemas deverão resolver, qual o gênero a ser trabalhado, a quem se dirige, a forma de produção e os agentes de produção. Ou seja, todos passam a ter a clareza do trabalho a ser desenvolvido, já que recebem todas as informações necessárias e percebem a importância dos conteúdos, tanto na esfera escolar como social. O objetivo é a sensibilização ao gênero e delimitação de um contexto de produção (equilíbrio entre o gênero como objeto social e como objeto de ensino).

#### *Produção inicial*

Apresenta-se como um momento de observação privilegiado, tanto ao professor como aos alunos, pois possibilita a prática de um texto oral ou escrito concreto. A produção inicial confronta os saberes e demonstra as capacidades de linguagem dos alunos, para que se iniciem os trabalhos. Possibilita uma intervenção precisa do professor para direcionar o caminho que o aluno ainda



irá percorrer. É o momento do primeiro contato do aluno com o gênero a ser trabalhado. Porém, essa primeira produção pode ser simplificada, até mesmo com um destinatário fictício. Tem caráter de avaliação diagnóstica.

### *Módulos*

Nesta etapa do trabalho, a atividade de produzir um texto é decomposta em partes. Trata-se de instrumentalizar a turma para superar diferentes níveis de problemas, propiciando em cada etapa as técnicas necessárias para o desenvolvimento e elaboração do gênero. Igualmente, afirmam Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.14) que “os alunos têm de se apropriar de produzir diversos textos”. Assim, nesta fase do trabalho, os alunos devem ter contato com diferentes atividades, de forma a possibilitar acesso a metodologias diversificadas, oportunizando mais chances de sucesso. Aqui, as tarefas podem ser mais bem explicitadas e compreendidas se houver uma relação de tudo o que foi trabalhado e, conseqüentemente, um registro dos conhecimentos adquiridos, propiciando o desenvolvimento das capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas.

### *Produção Final*

Encerrando o trabalho, após o longo caminho percorrido, ocorre a produção final (escrita), a qual, segundo Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.13), “é uma das finalidades fundamentais do ensino das línguas”. Ou seja, o aluno torna-se capaz de executar a tarefa com convicção, sabendo que será avaliado e que está munido para executá-la da melhor maneira possível. Haja vista que, conforme aponta Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p.13), “aprender a produzir uma diversidade de textos, respeitando as convenções da língua e da comunicação, é uma condição para a interação na vida social e profissional”. Assim, o trabalho se dá a partir de revisões e os textos chegam aos destinatários previstos na apresentação da situação.

## **7. A CARTA DO LEITOR COMO GÊNERO MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Devido às interações sócio-culturais, dentre os inúmeros gêneros

textuais que expressam a linguagem, a sociedade utiliza a “carta” como importante forma comunicativa com diferentes objetivos, atendendo as necessidades pessoais e sociais.

Desempenhando funções sociais diferentes e apresentando-se de maneira dinâmica, complexa e incontável, conforme enfatiza Marcuschi (2008), a respeito dos gêneros textuais, a “carta” por si só pode ser organizada em gêneros menores, porém, não menos importantes, com adequações próprias, tais como a carta pessoal, carta comercial, carta de solicitação, carta de reclamação, carta do leitor, entre outros, servindo para informar. Cobrar, agradecer, responder, intimar, noticiar, solicitar, reclamar, etc..

Portanto, a “carta do leitor” apresentar-se de maneira formal e informal, estabelecendo uma interação entre os indivíduos. Santos (2012) complementa que mesmo sendo destinada a uma pessoa específica, a carta do leitor tem caráter público, pois há possibilidade de quebra do sigilo ao passo que pode vir a ser publicada.

Levando-se em consideração circunstâncias reais de comunicação, o trabalho deste gênero em sala de aula oportuniza a análise, comparação e discussão de textos com temas variados veiculados em jornais, revistas, impressos ou eletrônicos. Desta forma, caracteriza-se como um texto de distanciamento físico entre o remetente e o destinatário, com a função de mediação entre indivíduos.

Esse gênero apresenta-se como objeto/instrumento de análise de informações explícitas e implícitas, bem como o desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e análise linguística, caracterizando-se como um posicionamento de ideias, no exercício de capacidade de sustentar, refutar, opinar, elogiar, criticar, agradecer, reclamar e propor discussões de cunho social. Possibilita a construção da autonomia, da responsabilidade em decidir o que fazer e em que acreditar. Ou seja, de acordo com os PCN (1998), propicia o desenvolvimento de várias competências comunicativas.

Os textos que compõem o gênero textual “carta do leitor” transmitem uma gama de ideias e proporcionam diversas formas de leituras aos estudantes, estando na área da publicidade e fazendo parte do convívio social, sendo eles leitores críticos ou não.

Santos (2012) apresenta o fato de que a carta do leitor oferece a

cidadãos comuns a oportunidade de expressarem-se a respeito de algum assunto em um veículo comunicativo:

A carta do leitor é importante para demonstrar que a população tem o direito e a oportunidade de expressar suas opiniões, de criticar ou elogiar, de acrescentar informações ou até mesmo construir algum argumento a favor ou contra o que foi publicado. Por meio dela o leitor torna pública uma opinião pessoal (SANTOS, 2012, p. 23).

Nesse sentido, o estudo do gênero “carta do leitor” em sala de aula faz-se necessário não apenas pela função social, mas também devido ao fato de desenvolver uma postura crítica. Comungando dessa ideia, Bezerra (2003) enfatiza que esse gênero é uma forma concreta de uso da leitura/escrita, ou seja, os textos em sala de aula não podem se tornar objetos didáticos sem força comunicativa e restringir-se apenas a aspectos estruturais e formais.

Prova disso é o fato de que, ao ler um texto jornalístico, o leitor defende seu ponto de vista através da carta do leitor, participando ativamente da produção linguística e interagindo socialmente. No momento em que isso se processa, utiliza argumentos que estão presentes no seu entorno e que fazem parte de seu conhecimento de mundo.

Para que a apropriação do gênero textual “carta do leitor” efetivamente aconteça é preciso promover a transposição didática (BARROS, 2012). Porém, ainda sob a ótica dessa autora, é necessário evitar que os textos, ao transformarem-se em objeto didático, percam sua força comunicativa e restrinjam-se apenas a seus aspectos estruturais e formais.

À sombra das afirmações de Bezerra (2003), Barros (2012), coloca que a abordagem do gênero textual “carta do leitor” evidencia a implementação das práticas pedagógicas, ao ponto que possibilita o contato dos alunos com fatos recentes da sociedade, mostrando-lhes a função social e os propósitos comunicativos do gênero.

Faz-se oportuno citar os PCN (1998), os quais enfatizam a importância de se trabalhar com os mais diferentes gêneros textuais com o objetivo de analisar criticamente os diversos discursos. Nesse sentido, Santos (2012, p. 23) nos aponta que:

Além de proporcionar que os educandos desenvolvam sua capacidade de argumentação, de defesa de um ponto de vista. Para escrever um texto desse gênero é necessário que o aluno leia um texto jornalístico e consiga chegar a um entendimento sobre a

mesma, por isso o estudo desse gênero na escola também proporciona o desenvolvimento da habilidade de interpretação de textos.

Neste aspecto, para o processo de escrita da carta do leitor, é preciso, anteriormente, que haja a condição de leitor ávido e, conseqüentemente, que sejam fornecidas a esse leitor uma diversidade de leituras para que se preceda o trabalho de escrita desse gênero, pois somente dessa forma, posicionando o aluno diante de temas variados, é que este estará instrumentalizado para expressar-se sobre assuntos presentes no seu contexto social e de acordo com seu conhecimento de mundo.

## **8. ELABORAÇÃO DO MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO “CARTA DO LEITOR”**

Os textos citados abaixo referem-se ao gênero textual “carta do leitor”, com temas diversos, escolhidos para fazerem partes do *corpus* representativo para modelização didática, suporte da sequência didática:

- Arthur Juan Oliveira Moreira - Revista Isto É 10 set/2014 (Anexo 4)
- Elce Lamounier - Revista Isto É 10 set/2014 (Anexo 5)
- Dayane Lazari – Revista Capricho dez/2013 (Anexo 6)
- Julia Ferreira – Revista Capricho dez/2013 (Anexo 7)
- Yuri Gonçalves de Oliveira – Revista Época jun/2014 (Anexo 8)
- Osmar Carvalho – Jornal Folha de Londrina 30 de set/2014 (Anexo 9)
- Luiz Alberico Piotto - Jornal Folha de Londrina 11 de set/2014 (Anexo 10)
- Airton Minotto – Revista Veja abr/2014 (Anexo 11)
- Meire Fontana Morais – Revista Veja maio/2014 (Anexo 12)
- Henrique M. Matos – Gibi Magali ago/2007 (Anexo 13)

### **8.1 Capacidades de ação**

A prática social do gênero “carta do leitor” está vinculada à esfera jornalística, na qual um leitor comum utiliza-se desse gênero para dar uma “resposta” a um texto lido anteriormente, comentando-o, para demonstrar sua

reflexão particular sobre determinado assunto, para fazer um agradecimento, esclarecimento, etc.

Dentre os gêneros textuais, a carta do leitor faz parte do “epistolar”. Sendo assim, a carta do leitor é um gênero fundamentalmente escrito, porém pode apresentar elementos mais comumente usados na modalidade oral da língua, por representar uma espécie de “diálogo” com o leitor.

Pertence à esfera de comunicação jornalística. Mais especificamente, numa seção que oferece espaço para que o leitor faça elogios, críticas, agradecimentos, etc. em relação a uma matéria já publicada, ou a um tema atual. Na maioria dos jornais e revistas, essa seção destinada ao leitor tem denominação específica, como: “Cartas à Redação”, “Painel do Leitor”, entre outros títulos.

A característica geral da esfera jornalística, esfera à qual a carta está vinculada, configura-se pela informação. Porém, possibilita abrangência crítica, salientando argumentos que possam sustentar seu ponto de vista. Outra característica é promover o contato imediato entre o remetente e o destinatário.

A carta do leitor é um gênero produzido por um leitor de jornal ou revista que pretende comentar, criticar, elogiar, etc. fatos/temas atuais ou publicados em edições anteriores. O papel discursivo de emissor, ao escrever a carta, geralmente é de um cidadão comprometido com questões sociais. Os destinatários são leitores do jornal ou revista (suporte do gênero), em especial, leitores que se interessam pela seção que abarca a carta do leitor. O papel discursivo do destinatário é o de leitor do jornal ou revista interessando em ter mais informações sobre o tema, observando prismas distintos.

O leitor se vale desse gênero para “dizer” algo ao autor de um texto ou ao veículo institucional que o circulou, contemplando ações comunicativas como: elogiar, questionar ou criticar. Já os temas podem ser diversos, assim com um mesmo assunto pode ser abordado de formas variadas – mas são sempre atuais.

A carta do leitor estabelece uma interação direta entre dois indivíduos dentro de uma relação específica em circunstâncias específicas. Porém, a relação estabelecida entre o produtor e o destinatário não é comercial ou afetiva, visto que estes apenas complementam ou divergem em pontos de vistas sobre determinado assunto ou tema. Caracteriza-se pela ausência do

contato imediato entre produtor e destinatário, ou seja, o leitor, o autor do texto e a equipe do jornal ou revista não se conhecem.

O suporte convencional das cartas do leitor são as revistas e os jornais impressos ou eletrônicos. O valor desse gênero na sociedade se dá na medida em que propicia a capacidade de analisar informações. No entanto, não tem grande valoração dentro do jornal/revista, já que os leitores desses suportes, geralmente, estão mais propensos a realizar leituras de notícias e reportagens. A circulação desse gênero ocorre, assim, no meio familiar, escolar, empresarial, comercial, cultural, etc.

## **8.2 Capacidades discursivas**

O tipo de discurso é do expor interativo. Mesmo podendo ser escrito em primeira ou terceira pessoa, esse gênero textual se reporta explicitamente ao interlocutor (é um diálogo com o leitor). Ele deixa marcas dêiticas de quem escreve e quando escreve.

A carta do leitor apresenta uma estrutura básica, assemelhando-se em alguns aspectos da carta pessoal, porém, não fixa, sendo capaz de absorver muitas funções, relações e práticas sociais, tais como: opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, etc. Diferencia-se das cartas tradicionais, ao passo que a edição altera sua estrutura quando é publicada. Nessa perspectiva, iremos analisar as cartas do leitor enviadas ao Jornal Folha de Londrina e revistas, tais como: *Veja*, *Isto É* e *Capricho* e Gibis da *Turma da Mônica*.

O conteúdo do texto é organizado basicamente como uma carta pessoal, apresentado elementos como: local, data, vocativo, apresentação do que escreve, motivo de escrita da carta, propósitos comunicativos em prol da argumentação (opinião, solicitação, reclamação, entre outros) e despedida. No entanto, pode ser apresentado de outras formas, fazendo alusão a outros gêneros textuais, dependendo da criatividade do autor.

A sequência predominante é a explicativa, sendo também abordada a sequência argumentativa, descritiva e injuntiva.

## **8.3 Capacidades linguístico-discursivas**

Por ser um texto curto, não há muitas retomadas textuais. Elas são, geralmente, voltadas para as reiterações de objetos teóricos do discurso, por isso, os pronomes demonstrativos são muito usados, além de perífrases nominais (nominalizações).

Os tempos verbais predominantes são o presente do indicativo, a partir do marco temporal “momento da fala”. São usados verbos, tanto de ação quanto de estado. Nota-se a presença de variados conectivos nas cartas de leitores, havendo predominância dos conectivos lógicos e espaciais.

Na carta do leitor há predomínio da linguagem formal, no entanto, a linguagem informal também aparece em alguns momentos, pelo fato de o gênero manter um diálogo mais próximo com o leitor. Alguns textos demonstram o uso de gírias, caracterizando uma proximidade com os leitores em potencial.

A escolha lexical nos textos relacionados é sempre feita de acordo com a necessidade do texto. São usados substantivos e adjetivos em abundância. Já os sinais de pontuação são usados em favor da construção do discurso e para enfatizar ao que deseja ser destacado. Os mais comuns são ponto, vírgula, interrogação e exclamação.

O tom textual nas cartas de leitores pode ser descontraído quando o assunto abordado é leve. No entanto, pode apresentar-se mais sisudo e moralista quando tem caráter reivindicatório. A linguagem também pode apresentar-se de maneira coloquial. Pode também ser usada a ironia como recurso persuasivo.

As vozes mais frequentes no texto são a do autor e, principalmente, as sociais, advindas da economia, política, história, etc. Há cartas do leitor marcadas pela construção argumentativa abordando alguns aspectos do conteúdo temático.

O uso dos diferentes modalizadores é primordial no gênero carta do leitor, ao passo que são elementos lingüísticos que funcionam como indicadores de intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação a seu discurso. Nas cartas do leitor predominam a modalização apreciativa e pragmática.

Na carta do leitor há elementos paratextuais ou supratextuais, como

título e sublinhado. Não se utilizam figuras, quadros, gráficos.

## 10. SINOPSE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA “CARTA DO LEITOR”

Módulos		Objetivos (para o professor)	Atividades / tarefas / dispositivos didáticos	Objeto de ensino
01	Escrita da carta do leitor: uma prática cidadã  04 aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer contato dos alunos com o gênero Carta do leitor</li> <li>• Promover a sensibilização ao gênero e apresentar o projeto de ensino</li> <li>• Motivar os alunos para a participação nas atividades da SD</li> <li>• Evidenciar a funcionalidade do gênero Carta do leitor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão oral sobre gênero carta do leitor para averiguar o conhecimento dos alunos em relação ao gênero (Anexo 1)</li> <li>• Apresentação em slides das etapas do projeto</li> <li>• Atividade lúdica de construção de painel com diferentes Cartas do leitor (utilizando música e bexigas) para motivar a participação nas atividades subsequentes</li> <li>• Leitura e cartas do leitor com temas variados</li> </ul>	Motivação inicial do Projeto PDE na escola e apresentação do gênero
02	Conhecendo o contexto de produção das cartas do leitor  04 aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar a identificação e reflexão do espaço físico onde são publicadas as Cartas de Leitor (Suportes)</li> <li>• Trabalhar a mobilização de temas e propósitos distintos nas cartas dos leitores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manuseio de diversos jornais, revistas e gibis para reconhecimento do espaço físico (Suporte) da Carta do leitor (Anexo 2)</li> <li>• Discussão para averiguar diferentes nomes dados a seção que abarca a carta de leitor em diferentes suportes (Anexo 3)</li> <li>• Questões para a identificação do gênero Carta do leitor e do suporte (Apêndice 1)</li> <li>• Realização de enquête com demais</li> </ul>	Contexto de produção da carta do leitor



			<p>alunos da escola questionando sobre a função da carta do leitor e seu contexto de circulação (Apêndice 2)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conclusão da enquete com a tabulação dos dados e elaboração do Relatório (Apêndice 3)</li> </ul>	
<b>03</b>	<p>Conhecendo os bastidores do jornal</p> <p>10 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a sistematização de questões para a entrevista com repórter do jornal regional</li> <li>• Viabilizar a visita às instalações do jornal regional</li> <li>• Motivar os alunos para a elaboração do relatório sobre a entrevista com o repórter e a visita às instalações do jornal regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematização de questões para entrevista com um repórter do jornal regional (Apêndice 4)</li> <li>• Visita às instalações de um jornal regional</li> <li>• Entrevista com repórter sobre o gênero textual carta do leitor</li> <li>• Conclusão da entrevista com o repórter e da visita às instalações do jornal através de Relatório</li> </ul>	Esfera jornalística
<b>04</b>	<p>Minha primeira carta do leitor</p> <p>02 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnosticar, a partir da primeira produção, o quanto os alunos sabem sobre o gênero</li> <li>• Definir, a partir da produção inicial, quais conteúdos necessitam ser trabalhados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha, juntamente com os alunos, de uma matéria do jornal ou revista para a produção da primeira versão da carta do leitor</li> <li>• Criação do contexto de produção para a escrita da primeira versão da carta do leitor, a partir da manchete / notícia atual do jornal regional</li> <li>• Produção escrita da primeira versão da Carta do leitor com propósito comunicativo de elogiar (Apêndice 5)</li> </ul>	Primeira produção

05	<p>Escrever carta de leitor para quê?</p> <p>04 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar a identificação e reflexão sobre contexto de produção das cartas do leitor</li> <li>• Fazer com que os alunos reconheçam a carta do leitor como um gênero jornalístico e uma prática social voltada à manifestação pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e reflexão dos propósitos comunicativos das Cartas do leitor (Apêndice 6)</li> <li>• Vídeos sobre a finalidade da carta do leitor</li> <li>• Elaboração de cartazes com exemplos dos propósitos comunicativos da carta do leitor</li> <li>• Preenchimento de tabela analisando o contexto de produção das diferentes Cartas do leitor (Apêndice 7)</li> <li>• Questionamentos para compreensão do contexto de produção da Carta do leitor no Jornal Folha de Londrina (Apêndice 8)</li> </ul>	Contexto de produção da carta do leitor
06	<p>Temas sociais: a motivação para a escrita de uma carta do leitor</p> <p>04 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar o reconhecimento do conteúdo temático do gênero analisado no romance “Capitães da Areia”</li> <li>• Orientar os alunos no posicionamento sobre temas do romance “Capitães da Areia”</li> <li>• Conduzir uma reflexão sobre a responsabilidade do posicionamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leituras das Cartas do leitor presentes no romance “Capitães da Areia” e questionamentos sobre a temática (Apêndice 9)</li> <li>• Atividades de escrita de Carta do leitor para o Jornal da Tarde–fictício – abordando a mesma temática (Apêndice 10)</li> </ul>	O conteúdo temático das cartas do leitor
07	<p>O que caracteriza linguisticamente uma carta do leitor?</p> <p>04 aulas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar a compreensão das estratégias linguístico-discursivas empregadas na Carta do leitor a partir do trabalho com os conectivos, retomadas textuais, utilização dos verbos de ação e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de reconhecimento dos conectivos e retomadas textuais (Apêndice 11)</li> <li>• Atividade de reconhecimento e classificação dos verbos de ação e</li> </ul>	Estratégias linguístico-discursivas da carta do leitor

		estado e as pessoas do discurso presentes nas Cartas do leitor	estado (Apêndice 12) • Atividades sobre as pessoas do discurso que caracterizam linguisticamente uma Carta do leitor (Apêndice 13)	
<b>08</b>	A importância da seleção vocabular  04 aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer com que os alunos reconheçam a importância do léxico e da seleção vocabular em Cartas do leitor</li> <li>• Desenvolver um trabalho com o léxico e com a seleção vocabular nas cartas do leitor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade sobre léxico e vocabulário (Apêndice 14)</li> <li>• Atividades de recorte e colagem sobre o vocabulário utilizado pelas cartas</li> </ul>	O léxico nas cartas do leitor
<b>09</b>	Saber pontuar é fundamental  04 aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o uso da pontuação na produção escrita da Carta do leitor</li> <li>• Propiciar a reflexão sobre a importância da pontuação e sua aplicabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de reflexão sobre a importância da pontuação na Carta do leitor (Apêndice 15)</li> <li>• Atividade de reconhecimento e empregabilidade da pontuação nas Cartas do leitor (Apêndice 16)</li> <li>• Realização de atividade para empregabilidade da pontuação "Cruzadinha" (Apêndice 17)</li> </ul>	Pontuação
<b>10</b>	Produzindo títulos: o chamariz para a leitura  02 aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar a reflexão sobre a importância do título para a produção textual</li> <li>• Conduzir o processo de elaboração de títulos para as tirinhas da Turma da Mônica Cartas do leitor</li> <li>• Conduzir o processo de elaboração de títulos para as Cartas do leitor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de elaboração de títulos para tirinhas da Turma da Mônica (Apêndice 18)</li> <li>• Atividade de elaboração de títulos para Cartas do leitor (Apêndice 19)</li> </ul>	Títulos das cartas do leitor
<b>11</b>	Enfim, a carta	• Conduzir a produção	• Elaboração de uma	Produção final

	do leitor...  04 aulas	final da carta do leitor <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduzir o processo de revisão e reescrita textual da produção final,</li> <li>• Conduzir o processo de digitação dos textos</li> </ul>	carta do leitor utilizando os recursos estudados, igualmente como na produção inicial, com o propósito comunicativo de elogiar <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão e reescrita individual da produção escrita com auxílio de um roteiro pré-estabelecido (Apêndice 20) e revisão com auxílio do colega</li> <li>• Digitação da produção final da Carta do leitor</li> </ul>	com revisão e reescrita
12	Socializando os textos produzidos  04 aulas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o trabalho de socialização das produções por meio de painéis</li> <li>• Sistematizar o envio das cartas do leitor produzidas pelos alunos para um jornal regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção e decoração de um painel (suporte) para exposição das cartas do leitor na escola</li> <li>• Endereçamento das cartas do leitor para o jornal regional</li> </ul>	Divulgação da produção das cartas do leitor

## 11. DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO “CARTA DO LEITOR”

A descrição da Sequência Didática do gênero textual “Carta do leitor”, de acordo com a Sinopse apresentada no tópico anterior, foi organizada para o projeto de intervenção pedagógica que terá a duração de 50 (cinquenta) aulas. As atividades contemplam práticas discursivas voltadas à oralidade, leitura, escrita e análise linguística.

No entanto, todas as atividades sugeridas nas 12 (doze) oficinas a seguir poderão ser adaptadas ou reformuladas pelo professor, quando necessário, pois é sabido que cada turma tem suas particularidades que precisam ser levadas em consideração para que haja uma apropriação do conhecimento.

## **OFICINA 1 - MOTIVAÇÃO INICIAL**

### **ESCRITA DA CARTA DO LEITOR: UMA PRÁTICA CIDADÃ**

Esta primeira oficina da SD do gênero textual “carta do leitor” se dará com a apresentação da situação aos alunos, sendo que, como sugestão, o professor poderá elaborar slides para demonstrar as etapas que serão realizadas durante as oficinas posteriores.

Nesse sentido, o professor deverá explicitar aos alunos que a carta do leitor está contemplada num espaço próprio, destinado à publicação de textos enviados pelos leitores de jornais e revistas, os quais têm a possibilidade de emitir opiniões, sugestões, críticas, etc., com relação a alguma matéria publicada anteriormente (Anexo 01) ou assunto da atualidade.

Em seguida, para motivar a participação dos alunos nas atividades subsequentes, por meio da atividade lúdica, o professor deverá organizar previamente um painel com imagens de animais e posicionar (colar) bexigas vazias para representar a língua dos mesmos, de maneira que cada aluno possa escolher um animal e retirar uma bexiga.

Cada uma das bexigas deverá conter uma Carta do leitor colocada ali anteriormente pelo professor.

Os alunos escolherão um animal e, conseqüentemente, pegarão a sua bexiga, para encher. Neste momento, já saberão que dentro de sua bexiga há uma Carta do leitor, e que deverão fazer com que esta permaneça ali.

Logo que todas as bexigas estiverem infladas, cada aluno deverá personalizar a sua, colocando o nome e as informações que desejar.

Ao som de uma música, deverão dançar/brincar com as bexigas de forma que estas não caiam ao chão.

Para cada bexiga que cair ao chão, a música será interrompida e o aluno deverá estourar sua bexiga, ler a Carta do leitor que estava dentro e posicioná-la num novo painel que será mantido na sala de aula até o término da SD.

A atividade se encerrará quando todas as bexigas estiverem estouradas, as Cartas do leitor lidas e posicionadas num outro painel.

Desse modo, os alunos farão contato com diferentes cartas do leitor, com propósitos comunicativos e temas variados. Nesta atividade, os alunos tomarão contato com o gênero a ser estudado.

## OFICINA 2 – CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA CARTA DO LEITOR

### CONHECENDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS CARTAS DO LEITOR

A partir do sistematizado pela SD, o trabalho desta oficina será centrado na prática da leitura, oralidade e escrita, focando o reconhecimento do gênero textual “carta do leitor”. No entanto, nesse momento, é necessário que o professor explique aos alunos o que é um suporte de divulgação/circulação. (Anexo 02).

Em seguida, o professor deverá proporcionar aos alunos a oportunidade de folhear e verificar o conteúdo e a disposição das seções em que aparece a carta do leitor em diferentes suportes, tais como os jornais: *Folha de Londrina*, *JL Londrina*, *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*. E ainda, as revistas: *Isto É*, *Veja*, *Época*, *Recreio*, *Quatro Rodas*, *Super Interessante*, *Ciência Hoje*, *Todateen*, *Capricho* e *Gibis da Turma da Mônica* (Anexo 03), podendo confrontar com outras publicações que não apresentam este espaço ao leitor, como a exemplo, a Revista *Contigo e Caras*.

Para o desenvolvimento desta etapa, o professor deverá organizar a turma em grupos de 4 ou 5 membros, para que possam discutir e fazer inferências nos materiais lidos. Em seguida, sistematizar a pesquisa sugerindo a reflexão acerca de questões norteadoras (Apêndice 01), que deverão ser observadas e discutidas por todos os grupos. Os alunos serão convidados a realizar uma breve enquete com outros estudantes do Colégio, com o intuito de promover a interação com as demais turmas, bem como a divulgação do trabalho sobre o gênero textual “carta do leitor”.

Porém, para a sistematização, o professor poderá fazer uso das perguntas sugeridas no Apêndice 02, bem como fazer as adequações que julgar necessárias para a implementação desta tarefa, que será realizada de forma extraclasse.

Já com os resultados da enquete, as equipes, juntamente com o professor, deverão tabular os dados coletados sobre a função da carta do leitor e seu contexto de circulação. Para tanto, cada grupo deverá registrar suas impressões através de um relatório.

Neste momento, é importante que o professor explique aos alunos que o relatório é outro gênero textual que circula na sociedade e muito comum nas

práticas discursivas da escrita. Consiste numa exposição escrita, minuciosa e relativa a um assunto ou fato ocorrido. Seu que o objetivo é comunicar uma atividade desenvolvida ou ainda em desenvolvimento, fornecendo relato de um estudo ou de uma pesquisa, de modo que a informação deve ser global e coerente, capaz de permitir tomadas corretas de decisões.

Dando continuidade à oficina, os alunos deverão apontar conclusões sobre a pesquisa de campo e análise dos dados coletados utilizando-se do roteiro prévio para elaboração do relatório (Apêndice 03).

### **OFICINA 03 – ESFERA JORNALÍSTICA** **CONHECENDO OS BASTIDORES DO JORNAL**

O trabalho que se desenvolverá nesta oficina será pautado na oralidade, tendo dois pontos importantes. Um deles é a recepção de um repórter do Jornal *Folha de Londrina* na escola, para fazer um “bate-papo” com a turma, visando à aproximação do profissional de comunicação com a realidade dos alunos.

Para a realização desta atividade, os alunos deverão ter organizado questionamentos prévios, juntamente com o professor, para que haja uma sistematização e seja mantido o foco da entrevista, a saber, “o trabalho de produção do jornal e seleção das Cartas do leitor que são publicadas”. Para tal direcionamento um roteiro foi delineado (Apêndice 04).

Outro momento relevante da oficina, também de caráter oral, será a visita dos alunos às instalações do Jornal *Folha de Londrina*, que será agendada previamente. Assim, será proporcionada aos alunos a possibilidade de verificação do funcionamento de um jornal, do suporte da Carta do leitor.

No entanto, para a aplicação desta oficina, o professor deverá fazer um contato prévio com o a empresa do jornal ou revista (local ou regional), para que sejam articuladas ações necessárias à visita, acreditando que o reconhecimento deste espaço de produção seja relevante para o amadurecimento das práticas discursivas dos alunos.

### **OFICINA 04 – PRIMEIRA PRODUÇÃO** **MINHA PRIMEIRA CARTA DO LEITOR**

A oficina 4 consiste no momento da produção inicial e terá como objetivo diagnosticar o quanto os alunos sabem acerca do gênero textual “Carta do leitor”. A partir desta primeira produção será possível definir quais os conteúdos necessitam ser trabalhados para que os alunos possam apropriar-se dele com proficiência.

Nesta etapa do trabalho, o professor, juntamente com os alunos, deverá selecionar uma notícia do jornal ou revista atual, para realizar a leitura e efetuar a primeira produção.

Esta atividade deverá ser articulada com o objetivo de realizar a primeira produção de texto com as características do gênero Carta do leitor. Para tanto, os alunos receberão impressas cópias de reportagens que privilegiem assuntos que abordem temas que façam parte de seu contexto social.

No entanto, para ilustrar esta SD, apresentamos como sugestão algumas reportagens que foram selecionadas estrategicamente por se tratar de assuntos atemporais, e que podem ser encontradas nos sites:

- <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/minhocas-aliadas/>
- <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/feijao-protegido/>

Em seguida, a turma deverá realizar uma leitura silenciosa, depois uma discussão referente ao tema proposto, oportunizando uma troca de ideias e informações. Nesse sentido, sugerimos a alguns questionamentos norteadores desta discussão:

- O que você achou da reportagem?
- O que você já sabia sobre o assunto?
- O que você aprendeu com esta leitura?
- Você já havia lido algo sobre este assunto?
- Em sua opinião, é importante que haja publicações deste tipo? Por quê?
- Você acha importante mencionar sobre a notícia/reportagem na Carta do leitor? Por quê?

Dando sequência à oficina, cada aluno deverá produzir, individualmente, sua primeira Carta do leitor, a partir de um roteiro pré-estabelecido pelo professor para orientar a escrita (Apêndice 05).



Terminadas as produções, estas serão corrigidas pelo professor e reservadas para momentos posteriores, sendo que os alunos terão a oportunidade de fazer análise das possíveis falhas, comparar com a produção final, e então, proceder à reescrita.

## **OFICINA 05 – CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA CARTA DO LEITOR**

### ***ESCREVER CARTA DO LEITOR PARA QUÊ?***

O professor deverá explicar à turma que, assim como todos os gêneros, a carta do leitor tem um propósito comunicativo, apresentando caráter distinto, ou seja, diferentes finalidades, tais como: criticar, elogiar, agradecer, opinar, solicitar, perguntar, refutar, argumentar, propor discussões de cunho social, etc.

Nesta oficina, é importante que o professor aborde que a carta do leitor é um espaço onde se materializa a manifestação pessoal. Conseqüentemente, é uma prática social que circula no cotidiano, que pode ter relação com outro texto jornalístico. Isso se processa na medida em que o leitor do jornal ou revista faz uso desse gênero para demonstrar suas considerações.

Para ilustrar a construção deste processo, o professor poderá utilizar-se de site que julgar mais apropriado para a compreensão de seus alunos. Apresentamos como sugestões, os seguintes vídeos do *Youtube*:

- <https://www.youtube.com/watch?v=Ktfay9k5tJk>
- <https://www.youtube.com/watch?v=SFRzkWcgjjg>

Nesta perspectiva, deverá ser apresentada aos alunos uma gama de Cartas do leitor, que demonstrem diversos propósitos comunicativos, tais como os apresentados nos Anexos 3 ao 13, Essas poderão ser encontradas nas revistas e jornais que terão à mão, assim como na seleção prévia, reunida no Apêndice 06.

O professor deverá apresentá-las na modalidade impressa e também em slides, para que ao final da oficina possam ser visualizadas e discutidas por toda a turma. Sugerimos algumas questões para esta reflexão: 1) Quem escreve? 2) Para quem escreve? 3) Qual a intenção? 4) Local e tempo? 5) Suporte?

Em seguida, os alunos deverão organizar as cartas do leitor em cartazes, os quais deveram ficar expostos na sala de aula para que os alunos

recorram a eles quando necessário.

Dando continuidade, os alunos deverão fazer uso do quadro para análise do contexto de produção (Apêndice 07), devendo perceber que mesmo não tendo todos os elementos em algumas situações, é possível compreender o contexto de produção das cartas do leitor.

Encerrando a oficina, os alunos farão uma pesquisa no Jornal *Folha de Londrina* com o intuito de responder aos questionamentos (Apêndice 08) a respeito das cartas que foram selecionadas neste suporte, em diferentes edições.

## **OFICINA 06 – O CONTEÚDO TEMÁTICO DAS CARTAS DO LEITOR** **TEMAS SOCIAIS: A MOTIVAÇÃO PARA A ESCRITA DE UMA CARTA DO LEITOR**

As atividades propostas nesta oficina têm o objetivo de trabalhar o reconhecimento do conteúdo temático do gênero analisado e também conduzir a reflexão sobre a responsabilidade do posicionamento frente a questões diversas.

Primeiramente, o professor deverá instigar os alunos a realizarem um trabalho com a oralidade, utilizando-se das várias cartas do leitor apresentadas no romance “*Capitães da areia*” de Jorge Amado, que são destinadas ao *Jornal da Tarde*, em decorrência da notícia que traz como manchete “*Crianças Ladronas*”. No corpo da notícia, narra-se o assalto praticado pelos Capitães da Areia na residência do Comendador José Ferreira. A matéria termina pedindo uma providência da polícia.

Nesta etapa do trabalho com a SD, o professor deverá explicar aos alunos aspectos importantes sobre a obra e o autor, bem como conduzir uma reflexão sobre as cartas do leitor enviadas ao *Jornal da Tarde*, as quais abordam diferentes encaminhamentos ao problema da delinquência juvenil, de modo a ilustrar que abrangendo uma única temática podemos obter propósitos comunicativos diversos, ao passo que diferentes leitores/escritores da carta têm posicionamentos diferentes sobre um mesmo tema, devido às nuances de seu papel social (Apêndice 09).

Para encerrar a oficina, teremos atividades voltadas à prática da escrita,

a partir da reflexão sobre as cartas presentes no romance “*Capitães da areia*”, fazendo com que os alunos percebam que uma temática pode conter intencionalidades variadas. Assim, os discentes deverão se posicionar sobre o tema proposto e deverão escrever uma carta do leitor ao *Jornal da Tarde*, num contexto de produção fictício (Apêndice 10).

A correção das atividades desta oficina se dará de forma extraclasse e depois será devolvida aos alunos.

### **OFICINA 07 – ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS DA CARTA LEITOR O QUE CARACTERIZA LINGUISTICAMENTE UMA CARTA DO LEITOR?**

Na sétima oficina, o professor deverá possibilitar a compreensão das estratégias linguístico-discursivas empregadas na Carta do leitor, levando os alunos a uma reflexão coletiva para que percebam alguns dos elementos que caracterizam linguisticamente uma Carta do leitor. Isso se dará a partir de discussões e exemplos, pela realização de atividades sobre os conectivos e retomadas textuais (Apêndice 11), sobre a utilização de verbos de ação e estado (Apêndice 12), assim como a respeito das pessoas do discurso (Apêndice 13), são alguns dos elementos que caracterizam linguisticamente uma Carta do leitor.

Neste sentido, as atividades apresentadas deverão ser orientadas pelo professor de modo que os alunos observem o exemplo sugerido e saibam conduzir sua aplicabilidade, compreendendo que a análise linguístico-discursiva refere-se ao estudo dos recursos expressivos da língua, usados para a construção de sentido do texto, levando em consideração o contexto de produção.

### **OFICINA 08 – LÉXICO NAS CARTAS DO LEITOR A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO VOCABULAR**

A oficina 8 consiste na apropriação do léxico, com o objetivo de fazer os alunos reconhecerem elementos característicos da Cartas do leitor, desenvolvendo o trabalho com o léxico e vocabulário.

Nesta etapa do trabalho, a turma deverá selecionar várias cartas do leitor, podendo ser aquelas já utilizadas nas oficinas anteriores, para desenvolver atividades de reflexão sobre o léxico e vocabulário, verificando palavras (vocábulos) de difícil compreensão, caso haja.

Em seguida, o professor deverá relacioná-las no quadro para verificar se a turma consegue identificar o significado, pelo contexto, caso não consiga, deverá buscar no dicionário o significado.

Dando continuidade à oficina, organizados em duplas, os alunos deverão buscar palavras, termos ou expressões relacionadas ao tema central da carta do leitor para desenvolver atividades de reconhecimento da família semântica (Apêndice 14).

A correção da atividade ocorrerá no momento da exposição da atividade aos demais alunos da turma.

## **OFICINA 09 – PONTUAÇÃO** ***SABER PONTUAR É FUNDAMENTAL***

Conforme a Sinopse da SD, o trabalho desta oficina será centrado na prática da leitura e escrita, focando o reconhecimento da pontuação no gênero textual “carta do leitor”, no entanto, é necessário explicar aos alunos a importância deste conhecimento para a compreensão do texto.

Nesse sentido, deverá ser apresentada aos alunos a dinâmica da “herança”<sup>2</sup>, onde deverão posicionar-se como advogados em defesa da herança de um homem rico, que estava muito mal e agonizante.

Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu assim:

---

<sup>2</sup> Fonte: <<http://www.simplesmenteportugues.com.br/2010/05/misterio-heranca-texto-trabalhar.html>>

*Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais  
será paga a conta do alfaiate nada aos pobres*

Cada grupo de alunos deverá posicionar-se como os advogados que necessitariam pontuar corretamente o bilhete para ganhar a causa na justiça em favor de seu cliente (Apêndice 15).

Tendo pontuado o bilhete, os alunos deverão apresentá-lo aos demais, de modo a convencê-los quanto ao uso que fizeram da pontuação.

Ao término da atividade, cada grupo deverá ter pontuado o bilhete da seguinte forma:

Grupo representando os advogados do sobrinho deverá fazer a seguinte pontuação:

*Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho.  
Jamais será paga a conta do alfaiate! Nada aos pobres!*

Grupo representando os advogados da irmã do morto deverá fazer a seguinte pontuação:

*Deixo os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho!  
Jamais será paga a conta do alfaiate! Nada aos pobres!*

Grupo representando os advogados do alfaiate deverá fazer a seguinte pontuação:

*Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho?  
Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres!*

Grupo representando os pobres da cidade deverá fazer a seguinte pontuação:

*Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho?  
Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres.*

Em seguida, o professor deverá proporcionar aos alunos a oportunidade de folhear e verificar a presença da pontuação e sua importância para o gênero textual “carta do leitor”, nos diversos suportes, tais como os jornais: *Folha de Londrina, JL Londrina, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo*. E ainda, as revista: *Isto É, Veja, Época, Recreio, Quatro Rodas, Super Interessante Ciência Hoje, Todateen, Capricho* e Gibis da *Turma da Mônica*.

Para o desenvolvimento desta etapa, o professor deverá, primeiramente, observar a leitura, de maneira silenciosa e também em voz alta, para verificar a fluência, ritmo e entonação.

Para finalizar a oficina, o professor deverá organizar as atividades de reconhecimento e utilização da pontuação nas Cartas do leitor (Apêndice 16). E Ainda, orientar no preenchimento da Cruzadinha<sup>3</sup> sobre quando devemos utilizar a pontuação (Apêndice 17).

## **OFICINA 10 – TÍTULOS DAS CARTAS DO LEITOR**

### **PRODUZINDO TÍTULOS: O CHAMARIZ PARA A LEITURA**

O foco desta oficina será a reflexão sobre a ideia central da carta do leitor e, conseqüentemente, a elaboração de títulos criativos que se caracterizam por frases nominais.

Nesta perspectiva, o professor conduzirá os alunos na observação dos títulos das cartas do leitor (Anexo 3 ao 13), bem como nas revistas e jornais diversos que estão sendo manuseados pela turma no decorrer das oficinas.

Para sistematizar esta atividade, o professor deverá orientar os alunos que para formar bons títulos é necessário que ele tenha relação direta com o que está escrito. Um bom título é aquele que prende a atenção do leitor, devendo ser composto por uma frase de sentido completo.

A frase, diferentemente da oração, pode ser formada por uma palavra

<sup>3</sup> Fonte: <[http://educadoravital.blogspot.com.br/2012\\_06\\_01\\_archive.html](http://educadoravital.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html)>

apenas, como, por exemplo: “Silêncio!” e “Obrigado.”. Também não há a necessidade da presença verbal, como: “Que pena!”. Elas poderão ser afirmativas ou negativas. E conforme a sua construção poderão ser classificadas em: nominal (aquela formada sem verbo) ou verbal (que na sua constituição apresenta um verbo).

Nesta etapa da oficina, o professor, poderá explicitar à turma que constituir um título é um desafio aos estudantes e a qualquer pessoa que precise redigir um texto, principalmente, aos jornalistas, pois é ele que irá instigar seus leitores. Sendo assim, o professor poderá apresentar as características da constituição de um bom título:

- Refletir o texto;
- Instiga os leitores;
- Ser fácil de entender;
- Ser formado de palavras escritas são realmente necessárias.

Para finalizar a oficina, o professor poderá encontrar no Apêndice 18 e 19, atividades para apropriação deste conteúdo.

Neste sentido, deverão realizar a atividade individualmente, e para encerrar, expor para toda a classe os títulos que criaram para os textos que foram distribuídos previamente.

## **OFICINA 11 – PRODUÇÃO FINAL COM REVISÃO E REESCRITA** ***ENFIM, A CARTA DO LEITOR...***

Esta oficina caracteriza-se como o momento mais importante da SD, ao passo que seu objetivo principal é a elaboração de uma carta do leitor utilizando os recursos estudados, demonstrando a consolidação do processo e os conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores.

Neste sentido, o professor, juntamente com os alunos, retomará a notícia do jornal ou revista que foi utilizada na produção inicial, para realização da primeira produção.

Nesta etapa, a turma será conduzida ao processo de produção textual

final. Os alunos poderão reescrever a primeira produção, ao observarem novamente o roteiro utilizado para orientar a escrita da primeira carta do leitor (Apêndice 5).

Após escrita a versão final, as Cartas deverão ser trocadas com os colegas de sala, de forma aleatória ou por meio de sorteio, como a professor julgar mais conveniente para a turma.

Ao serem trocadas as cartas, cada aluno deverá verificar a carta recebida segundo os critérios estabelecidos pelo roteiro de correção (Apêndice 20). Após serem verificados os possíveis erros nas cartas, essas deverão ser devolvidas ao autor.

Ao receberem as Cartas onde os erros foram apontados pelo colega, o aluno deverá corrigir seus erros.

Assim, os alunos terão como interlocutores, de início, a própria turma, ensejando-se a oportunidade de mobilizar as capacidades desenvolvidas sobre o gênero estudado.

## **OFICINA 12 – DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DAS CARTAS DO LEITOR SOCIALIZANDO OS TEXTOS PRODUZIDOS**

As atividades propostas nesta oficina culminam na apresentação dos trabalhos elaborados durante a SD e caracteriza-se pelo encerramento do projeto. Neste sentido, o trabalho será articulado de maneira a conduzir a reescrita da produção final e sua digitação no laboratório de informática da escola.

O professor organizará os alunos em grupos, para que possam digitar o conteúdo das cartas e configurar os textos para uma possível publicação no jornal regional. Assim, após a impressão das cartas, os alunos farão o endereçamento ao jornal.

Também como encerramento da SD, os alunos deverão afixar o texto impresso das suas Cartas do leitor em um painel no pátio da escola, para que os demais alunos visualizem suas produções. Juntamente com as cartas do leitor, serão afixadas no mural as fotos dos alunos realizando todas as oficinas (módulos) da SD.



## REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. Capitães da areia. Cia das Letras: São Paulo, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_ **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais**: a sequência didática como instrumento de mediação. 2012. 358f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2012.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Por que carta do leitor na sala de aula? In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003. p. 208-216

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo Sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2003.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Modelos Didáticos de Gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007. 298 p.: il.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça B. B. Leitor e Leituras: Considerações sobre Gêneros Textuais e Construção de Sentidos. **Psicologia**: reflexão e crítica. Pernambuco: UFP, p. 323–329, 2005.

HILA, Cláudia Valéria Doná. Gêneros Textuais e a Formação dos Professorandos no Curso de Letras. I CONGRESSO LATINO-AMERICANO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE LÍNGUAS, 2006. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2006.

MACHADO, Anna Raquel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão/SC, v.6, n.3, p.547-573,

set./dez. 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

NASCIMENTO, Elvira (Org.). **Gêneros Textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. 2 ed. Campinas. Pontes, 2014.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Língua Portuguesa**. Paraná: SEED, 2008.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. A aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart, **REP - Revista Espaço Pedagógico**, v.18, n.1, p.58-73, jan./jun. 2011.

SANTOS, Albiane Célia Pereira Rezende **Análise do Gênero Textual**: carta do leitor presente no livro didático “Para Viver Juntos”. Monografia (Licenciatura) – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Jussara, Jussara, 2012.

# **ANEXOS**

## ANEXO 1 – Gênero “carta do leitor”

### Gênero textual “Carta do leitor”

Você já observou que nos jornais e revistas há um espaço reservado para que a opinião dos leitores seja publicada?

Estamos falando das cartas dos leitores, as quais mostram opiniões e sugestões; debatem os argumentos levantados nos artigos e fazem críticas a respeito; trazem perguntas, reflexões, elogios, incentivos, etc.

Para o leitor é o meio de expor seu ponto de vista em relação ao assunto lido, para o veículo de informação é uma arma publicitária para saber o que está agradando a opinião pública.

Na sua carta, traçar previamente o objetivo (opinar, sugerir, debater); escrever em uma linguagem clara, precisa e nunca fazer uso de palavras de baixo calão, pois sua carta será publicada! Depois, desenvolver o assunto de forma breve.

O objetivo do leitor ao escrever uma carta para um jornal da cidade ou uma revista de circulação nacional é tornar público seu ponto de vista em relação ao tema abordado. A carta do leitor é tão importante que pode ser fonte para uma nova notícia, uma vez que ao expor suas considerações a respeito de um assunto, o destinatário pode acrescentar outros fatos igualmente interessantes que estejam acontecendo e possam ser abordados!

Deve-se ter muito cuidado ao redigir uma carta, pois será lida por muitas pessoas. Por isso, revise o texto e observe com atenção se há clareza nas frases, se os períodos não estão muito longos e se não há repetições de ideias ou palavras ou se há erros de pontuação e grafia.

**Importante:** Não se preocupe apenas em dizer o que pensa, o que acha, mas dê seu ponto de vista, sempre explicando com muito cautela. Caso exponha fatos, tenha certeza de que são verdadeiros.

Fonte: <<http://www.brasilecola.com/redacao/a-carta-leitor.htm>>

## ANEXO 2 – Suporte do gênero Carta do leitor

### O que é suporte textual?

Suporte textual de um gênero é o meio utilizado para a sua circulação social. Vale a pena destacar que, antigamente, tanto as paredes internas das cavernas, a tabuleta, o pergaminho, quanto o papel eram considerados suportes.

Atualmente, temos como suporte de textos os jornais, as revistas, os *outdoors*, os *sites* da internet, os programas de TV, entre outros. Os diversos suportes são importantíssimos para a circulação dos diferentes gêneros textuais na sociedade.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=40564>

## ANEXO 3 – Denominações diferentes às seções de Cartas do leitor

Jornal ou Revista	Seção da Carta do leitor
Folha de São Paulo	Painel do Leitor
Folha de Londrina	Opinião do leitor
JL Londrina	Opinião / Cartas
O estado de São Paulo Estadão	Fórum dos leitores
Revista Veja	Leitor
Revista Isto É	Cartas
Revista Época	Caixa postal
Revista Recreio	Quem faz esta página é você!
Revista Superinteressante	Desabafa, solte o verbo
Revista Quatro Rodas	Viva Voz
Revista Capricho	Diz, aí.
Revista Todateen	Toda Galera
Gibi Turma da Mônica	Correio da Mônica
Gibi Magali	Correio da Magali

#### **ANEXO 4 – Carta do leitor 1**

##### **FALTA D'ÁGUA**

O esgotamento da água em São Paulo é um assunto polêmico, por isso os órgãos públicos estaduais e nacionais devem discutir e solucionar esse problema. Não é correto, porém, que o governo paulista tente se apoderar de águas que ultrapassam as fronteiras do seu poder, no caso a água fluminense. “A guerra da água” (ISTO É)

**Arthur Juan Oliveira Moreira**  
Chapadinha - MA

Fonte: Revista Isto É 10 set/2014

#### **ANEXO 5 – Carta do leitor 2**

##### **Entrevista**

Excelente a entrevista com Ziraldo. Sou bibliotecária e lamento profundamente a falta de livros nas mãos das crianças. Sou do tempo do caderno de caligrafia e do ditado. Se ainda existisse o ditado nas escolas como antigamente, e os alunos escrevessem diversas vezes a frase “eu fiz a tarefa”, não veríamos, por exemplo, nas redes sociais a frase “eu fisso a tarefa”. “O livro deveria estar na cesta básica”. (ISTO É )

**Elce Lamounier**  
São Luis de Montes Belos - GO

Fonte: Revista Isto É 10 set/2014

#### **ANEXO 6 – Carta do leitor 3**

##### **ABOUT TIME**

Amei a matéria *Só mais 5 minutinhos!* Nas férias, acaba que nós ficamos na cama mais tempo do que precisamos. Não temos com o que perder a hora, né? Mas, se pensarmos bem, esses minutos podem fazer toda a diferença mesmo.

**Dayane Lazari, 15 anos, Sorocaba (SP)**

Fonte: Revista Capricho dez/2013

#### **ANEXO 7 – Carta do leitor 4**

##### **MINHA CARA**

Adorei o *Guia de Beleza da Preguiçosa*. Tenho certeza que ele não foi feito especialmente para mim? Hahaha! Os produtos que mais curti conhecer foram os cremes noturnos para o cabelo, que você passa e vai dormir. Ge-ni-al!

**Julia Ferreira, 13 anos, São Paulo (SP)**

Fonte: Revista Capricho, dez/2013

#### **ANEXO 8 – Carta do leitor 5**

##### **Em busca da taça**

Por que o Hexa deve ser do Brasil? Só porque joga em casa, tem de ser campeão? O dia em que futebol for previsível, perderá a graça. Quantas surpresas nesta primeira fase! Costa Rica, Equador, México. E vem muito mais por aí. Por isso futebol é apaixonante.

**Yuri Gonçalves de Oliviera, Maiami, FL**

Fonte: Revista Época, jun/2014

#### **ANEXO 9 – Carta do leitor 6**

##### **Pedágio**

Sempre fui contra o pedágio, pois tolhe nosso direito de ir e vir. As rodovias sempre foram o principal meio de transporte e riqueza do País. Da cobrança do IPVA, metade fica com o Estado e outra com os municípios. O Estado tem obrigação de fazer e manter as rodovias. Já os municípios cuidam das ruas, mas boa parte do dinheiro dos impostos é só para pagar servidores públicos.

**OSMAR CARVALHO (contador) - Londrina**

Fonte: Jornal Folha de Londrina, 30 de set/2014

#### **ANEXO 10 – Carta do leitor 7**

##### **Ar-condicionado em escolas**

O governo do Paraná gastou R\$ 3,4 milhões, há mais de um ano, na aquisição

de 1,7 mil aparelhos de ar-condicionado para as escolas da rede pública estadual, sendo que a quase totalidade dos equipamentos encontra-se encaixotada nos pouquíssimos espaços físicos existentes na maioria dos estabelecimentos de ensino. Alega o governo que a rede elétrica das escolas não atende às necessidades para a instalação desses equipamentos, devendo passar por readequações que permitam a instalação. Será que é tão dispendioso e complicado a realização desses serviços? Se o governo tinha ciência da fragilidade do sistema elétrico das escolas, por que comprou?

**LUIZ ALBERICO PIOTTO** (servidor público) - Cambé

Fonte: Jornal Folha de Londrina, 11 de set/2014.

#### **ANEXO 11 – Carta do leitor 8**

##### **Linchamento**

O Brasil está trilhando um caminho perigoso, cujas consequências são imprevisíveis, em razão de os poderes constituídos procurarem disseminar o ódio entre vários grupos na sociedade. Negros contra brancos, gays contra héteros, pobres contra ricos, índios contra agricultores. Onde foram parar os direitos humanos? A dona de casa que foi linchada no Guarujá não tinha direitos? Não era humana? Quando as chamas saírem de controle, quero ver onde vão procurar para encontrar culpados.

AIRTON MINOTTO  
Caxias do Sul , RS

Fonte: Revista Veja, abr/2014.

#### **ANEXO 12 – Carta do leitor 9**

##### **Gustavo loschpe**

Sou professora da rede pública estadual de São Paulo há 23 anos. Sou uma profissional qualificada e empenhada no meu trabalho, sinto-me, sim, lutando contra o dragão, e ele tem nome, sobrenome e codinome: promoção automática, falta de respeito dos alunos, falta de noção, salas superlotadas, alunos sem perspectivas, vulnerabilidade social. Nós, professores, trabalhando



o tempo todo em estado de alerta, o nível de stress é altíssimo.

**MEIRE FONTANA MORAIS,**

Itaquaquecetuba, SP

Fonte: Revista Veja, maio/2014

### **ANEXO 13 – Carta do leitor 10**

Adoro todos os personagens, desejo que as historinhas durem para sempre.

Beijos de seu fã nº 1.

**HENRIQUE M. MATOS**

12 anos

São Paulo - SP

Fonte: Gibi Magali, ago/2007.

# APÊNDICES

## **APÊNDICE 1 – Questões para identificação do gênero Carta do leitor e do suporte**

### **Questões para identificação do gênero carta do leitor e do suporte**

1. Vocês conhecem estas revistas e/ou jornais?
2. Onde você costuma encontrar revistas e/ou jornais como estes?
3. Vocês conseguem apontar qual o público específico para cada uma destas revistas e/ou jornais?
4. Todas as revistas e/ou jornais que vocês folhearam apresentam cartas do leitor?
5. Onde estão localizadas as cartas do leitor que vocês encontraram? Qual o título da seção?
6. Quem são os autores das cartas do leitor que vocês encontraram?
7. Quem são essas pessoas (profissões) que escreveram as cartas?
8. Qual o objetivo (propósito) de quem escreve uma carta à revista ou jornal?
9. Para quem foram escritas essas cartas do leitor?
10. Você acha importante escrever para os jornais ou revistas comentando sobre as notícias ou reportagens publicadas?
11. Como é o espaço da carta do leitor neste suporte?
12. Existem critérios para esta publicação? Cite alguns que você identificou.
13. Com base neste espaço que você está analisando, como os textos se apresentam? São textos curtos?
14. No suporte é possível perceber indicações para a forma de envio? Como é a forma de envio?
15. Com base nas cartas encontradas, você consegue perceber se passam por modificações como serem resumidas ou parafraseadas, ou são publicadas na íntegra?

**APÊNDICE 2** – Questões norteadoras para a elaboração da enquete aplicada com os demais alunos da escola

**Questões para a enquete**

1. Ao ver um jornal ou revista, você se interessa em lê-lo?
2. Quando você lê um jornal ou revista, o que você costuma ler ou prestar mais atenção?
3. Quais jornais ou revistas você já leu ou costuma ler?
4. Você pode apontar algumas divisões (seções) principais dos jornais?
5. Você sabe o que é uma Carta do leitor?
6. Onde ela pode ser encontrada?
7. Quem escreve a carta do leitor?
8. Qual a função (finalidade) de escrever uma Carta do leitor?
9. Se você escrevesse uma carta do leitor, qual assunto você julga que seria interessante?

## APÊNDICE 3 – Modelo de relatório do resultado da enquete

### Relatório da Enquete

Nos dias \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, nas dependências do Colégio \_\_\_\_\_, realizou-se uma enquete com os alunos no \_\_\_\_\_ do Ensino \_\_\_\_\_, no período \_\_\_\_\_.

O foco da pesquisa foi verificar o conhecimento dos alunos em relação do gênero textual \_\_\_\_\_. Para tanto, foram elaboradas \_\_\_\_\_ perguntas, que foram respondidas oralmente, anotadas as respostas e para finalizar a tabulação dos dados.

O primeiro questionamento foi sobre o contato do entrevistado com o jornal e a revista, ou seja, foi perguntado se ao ver um jornal ou revista, ele se interessa em lê-lo. Nesse sentido, a maioria respondeu que \_\_\_\_\_, mas alguns explicaram que \_\_\_\_\_.

Quando questionados em que prestam mais atenção ao ler um jornal ou revista, responderam que \_\_\_\_\_, no entanto, alguns entrevistados disseram que \_\_\_\_\_.

Para a terceira questão, onde a pergunta era sobre quais jornais ou revistas você já leu ou costuma ler, os entrevistados explicaram que \_\_\_\_\_.

A quarta pergunta era a entrevistado apontar algumas divisões (seções) principais dos jornais, no entanto, apenas lembram-se das seções de \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

No quinto questionamento era para descobrir se eles sabem o que é uma Carta do leitor, e a grande maioria disse que \_\_\_\_\_, apenas \_\_\_\_\_ disseram que \_\_\_\_\_.

Outro fator que foi questionado é onde podemos encontrar uma Carta do leitor, e os entrevistados responderam que \_\_\_\_\_.

Na sétima pergunta os entrevistados deveriam responder quem escreve a Carta do leitor e explicaram que \_\_\_\_\_.

Para a oitava questão, onde a pergunta era sobre a função (finalidade) de escrever uma Carta do leitor, os entrevistados disseram que \_\_\_\_\_.

Finalizando a enquete, e respondendo qual o assunto você julgaria interessante para que você escrevesse uma Carta do leitor, tivemos respostas variadas, tais como: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Analisando as respostas dos entrevistados, podemos concluir que os alunos da turma \_\_\_\_\_ do Colégio \_\_\_\_\_ tem um conhecimento sobre a Carta do leitor \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_.

## APÊNDICE 4 – Roteiro da entrevista com o repórter

### Roteiro da entrevista com o repórter

1. Como você se tornou repórter?
2. Onde você estudou? Escola pública ou particular?
3. Quais cursos você fez ou precisou fazer para poder desenvolver seu trabalho como repórter?
4. Você já trabalhou em outros jornais e revistas?
5. Quais outras ocupações/profissões você já teve?
6. Você sonhava em ser repórter? Por quê?
7. Repórter de televisão tem um trabalho diferente do de jornais e revistas?
8. Quais as maiores dificuldades em ser repórter?
9. Quais as vantagens em ser repórter?
10. Quais características alguém tem que ter para tornar-se um bom repórter?
11. Qual seção do jornal você trabalha?
12. Quem seleciona as cartas do leitor que serão publicadas no Jornal *Folha de Londrina*?
13. O Jornal *Folha de Londrina* recebe em médias quantas cartas do leitor por semana?
14. Qual a importância da carta do leitor para jornal ou revista?
15. A carta do leitor é publicada na íntegra? Por quê?
16. A qual público o jornal *Folha de Londrina* se destina?

## **APÊNDICE 5 – Roteiro para construção da carta do leitor (elogiar)**

### **COMO MONTAR UMA CARTA DO LEITOR (elogiar)**

1. Tenha em mente que é seu interlocutor (para quem?);
2. Situe o leitor do seu texto (faça referência à notícia, reportagem, dando título, autor, edição ou data).
3. Exponha seu propósito comunicativo (elogio) sobre o assunto de forma clara e sucinta.
4. Apresente sua identificação (nome, profissão, cidade e estado)
5. Reforce a importância de notícias ou reportagens desta natureza para os leitores.
6. Mantenha postura equilibrada e condizente com a linguagem empregada na revista (palavrões, gírias, etc.)

## APÊNDICE 6 – Cartas do leitor com propósitos comunicativos distintos

### Identificação do propósito comunicativo

Leia atentamente as Cartas do leitor, a seguir, reflita quanto ao propósito comunicativo de cada uma delas e responda:

- a) Quem escreve?
- b) Para quem escreve?
- c) Local e tempo?
- d) Suporte de publicação?
- e) Grife em cada uma das Cartas de modo a registrar quais expressões ou elementos da linguagem demonstram a intenção (propósito comunicativo) de cada delas:

#### Criticar

Gostaria de deixar registrada a minha indignação com a postura do governo Lula de mais uma vez aumentar os impostos, sendo que, com a maior cara-de-pau, disse que não iria fazê-lo, mas sim, diminuiria os gastos públicos

Alexandre Cavalcanti  
Revista Veja, Ed. 2043, ano 41, nº2, 16 jan. 2008.

#### Elogiar

A reportagem especial “A vida com instruções” (09 de janeiro) foi um presente para todos que buscam entender a arte da convivência e superar os desafios para iniciar 2008 de bem com a vida.

Hugo Lins Coelho  
Recibe-PE  
Revista Veja, Ed. 2043, ano 41, nº2, 16 jan. 2008.

#### Olá pessoal!

A revista RECREIO é super legal e me ajuda bastante nas pesquisas escolares! Me divirto muito com as piadinhas, curiosidade e com a seção do correio.

Ana – São Paulo – SP  
Revista Recreio 02 ago. 2007. Ano 8. Nº386

#### Opinar

A verdade é que a seleção brasileira de 2014 foi a mais fraca técnica e emocionalmente da história.

Pedro Ronaldo Pereira  
Florianópolis, SC  
Revista Veja, Ed. 2384, ano 47, nº31, 30 jul. 2014.

#### Solicitar

##### Peso do Voto

Estamos às vésperas de uma das mais importantes eleições da história do Brasil e, é nesse momento que, cada eleitor deve refletir profundamente em cada candidato, seja para presidente, senador ou deputado. Busquem a vida pregressa de cada um, o que fizeram verdadeiramente pelo seu país, Estado ou município. Aos novatos, pesquisem profundamente as suas vidas e vocações honestas para mudar este país, ou se eles querem apenas um cabide de emprego. É papel de cada eleitor levar a sério a



esperança de mudar o país ou vamos ver as conseqüências amargas no futuro e o peso de ter perdido essa oportunidade ímpar de ver um Brasil melhor.

WANDERLEU ROGRIGUES DO LAGO (representante comercial) – Londrina  
Folha de Londrina, 3 de out/2014.

### **Perguntar**

#### **Paróquia Santa Mônica**

Gostaria de parabenizar a comunidade do Jardim Santa Mônica pela dedicação e trabalho duro para concluir a “quase” Paróquia Santa Mônica. Ficou uma obra moderna e aconchegante aos fiéis. Pelo muito suor e luta, essa comunidade é um exemplo a seguir. O que eu não entendo até hoje é porque da frase “quase” estampada na paróquia. Será que é “quase igreja?” Gostaria que a Arquidiocese de Londrina explicasse essa situação.

ANTÔNIO RICARDO PACHECO (engenheiro mecânico) – Londrina  
Jornal Folha de Londrina, 19 de set/2014

### **Refutar**

Com tanta exposição, é muito fácil criticá-lo. Galvão faz com grande competência seu trabalho, é sem dúvida um excelente promotor dos principais eventos esportivos e criou expressões e frases que estão marcadas na história esportiva da televisão brasileira. Como esquecer o “É tetra! É tetra! É tetra!”, ou “Ayrton Sena do Brasil!!!”, e os últimos erres de “Rrrrrrronaldinho”, “Rrrrrrrrrromário”, entre outros?

André Gustavo Stehling Chaves  
*Manaus (AM), via tablet*

Revista Veja, Ed. 2384, ano 47, nº31, 30 jul. 2014.

### **Propor discussões de cunho social**

Acredito que muito de nós que testemunhamos essa triste realidade gostaríamos de ver os países lutando por crianças que não têm as necessidades básicas atendidas ou pelos nossos jovens que estão cada vez mais entregues às drogas, em vez de brigas por territórios.

Paula Regina Costa de Oliveira  
São Paulo, SP

Revista Veja, Ed. 2384, ano 47, nº31, 30 jul. 2014.

Um pensamento me causa angústia: se o avião abatido por esse míssil tivesse sido da American Airlines ou da British Airways, como seria a possível reação/retaliação do Ocidente?

Carlandia Pimentel Ribeiro  
Rio de Janeiro, RJ

Revista Veja, Ed. 2384, ano 47, nº31, 30 jul. 2014.

## APÊNDICE 7 – Contexto de produção

Analise o contexto de produção das Cartas do leitor e preencha o quadro:

Carta nº	Título	Intenção	Autor	Local
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				

**APÊNDICE 8** – Questões norteadoras para compreensão do contexto de produção da carta do leitor

**Observe atentamente as Cartas do leitor no Jornal Folha de Londrina e responda as questões:**

1. Como você caracteriza o Jornal *Folha de Londrina*?
2. Qual a periodicidade? Diário? Semanal? Quinzenal? Mensal?
3. Quem escreve para o Jornal *Folha de Londrina*?
4. Você acha que as cartas do leitor são publicadas da forma que são enviadas para o jornal? Ou são editadas (reduzidas, modificadas)?
5. A qual público as cartas do leitor se destinam?
6. Qual o nome da seção em que se apresentam as cartas do leitor?
7. Qual a função de uma carta do leitor?
8. Para quem ela é escrita?
9. A partir das cartas que você analisou, é possível saber quem são os autores? Profissão? Cidade?

**APÊNDICE 9** – Cartas do leitor no livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado

**Leia atentamente cada uma das cartas presentes no livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado e responda as questões abaixo:**

1. Quem escreveu cada uma das Cartas? Nome e profissão:
2. Qual o suporte? Onde foram publicadas as Cartas do leitor?
3. Qual era o interlocutor de cada uma das Cartas do leitor que aparecem no romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado? Ou seja, para quem se escreve?
4. Qual a intenção do autor de cada uma das Cartas?
5. Após ler as cartas, você diria que elas têm algo em comum? O quê?
6. Qual o prestígio social de cada um dos autores das Cartas apresentadas no romance?

## **APÊNDICE 10 – Minha Carta do leitor ao Jornal da Tarde**

### **Escrevendo ao Jornal da Tarde**

Escreva sua Carta do leitor ao Jornal da Tarde, demonstrando suas considerações sobre a temática abordada na manchete “Crianças Ladronas”, em que narra o assalto praticado pelos Capitães da Areia na residência do Comendador José Ferreira.

Lembre-se que você precisa ter em mente:

1. O interlocutor de sua carta (para quem?);
2. Sua intenção (propósito comunicativo)
3. Situar seu leitor na notícia;
4. Seus dados de identificação (nome, profissão – fictícios)
5. Linguagem clara e respeitosa

**Vamos lá!**

## APÊNDICE 11 – Conectivos e Retomadas textuais nas Cartas do leitor

### Conectivos e Retomadas textuais

Observe a utilização dos conectivos e retomadas textuais na Carta do leitor abaixo:

#### Revista Genial!!!

Olá pessoal!!! A CHC é a única revista para a qual escrevo. Adoro as seções, **pois** são divertidas, **além de** ensinarem muito. Gosto da parte das cartas, **porque** fico sabendo da opinião de outros leitores. Não sou assinante, **mas** sempre leio a revista que vem para a biblioteca da escola. Adoro saber sobre animais do Pólo Sul, **por isso**, peço-lhes que publiquem uma reportagem sobre eles.

Pedro. Belo Horizonte/MG

Agora é sua vez!

Encontre, nas Cartas do leitor abaixo os conectivos e retomadas textuais, grife-os e demonstre sua funcionalidade no texto:

Carta A

#### Pedágio

Sempre fui contra o pedágio, pois tolhe nosso direito de ir e vir. As rodovias sempre foram o principal meio de transporte e riqueza do País. Da cobrança do IPVA, metade fica com o Estado e outra com os municípios. O Estado tem obrigação de fazer e manter as rodovias. Já os municípios cuidam das ruas, mas boa parte do dinheiro dos impostos é só para pagar servidores públicos.

**OSMAR CARVALHO** (contador) - Londrina

Carta B

#### Ar-condicionado em escolas

O governo do Paraná gastou R\$ 3,4 milhões, há mais de um ano, na aquisição de 1,7 mil aparelhos de ar-condicionado para as escolas da rede pública estadual, sendo que a quase totalidade dos equipamentos encontra-se encaixotada nos pouquíssimos espaços físicos existentes na maioria dos estabelecimentos de ensino. Alega o governo que a rede elétrica das escolas não atende às necessidades para a instalação desses equipamentos, devendo passar por readequações que permitam a instalação. Será que é tão dispendioso e complicado a realização desses serviços? Se o governo tinha ciência da fragilidade do sistema elétrico das escolas, por que comprou?

**LUIZ ALBERICO PIOTTO** (servidor público) - Cambé

Carta C

#### Entrevista

Excelente a entrevista com Ziraldo. Sou bibliotecária e lamento profundamente a falta de livros nas mãos das crianças. Sou do tempo do caderno de caligrafia e do ditado. Se ainda existisse o ditado nas escolas como antigamente, e os alunos escrevessem diversas vezes a frase “eu fiz a tarefa”, não veríamos, por exemplo, nas redes sociais a frase “eu fisso a tarefa”. “O livro deveria estar na cesta básica”. (ISTO É )

**Elce Lamounier**

São Luis de Montes Belos - GO

## APÊNDICE 12: Verbos de ação e de estado nas Cartas do leitor

Observe o uso dos verbos de ação e estado nas Cartas do leitor:

**Verbos de ação:** Representam as ações que acontecem no dia a dia

Exemplos:

- A mãe levou o menino ao médico.
- Os irmãos se abraçaram.
- O jogador chutou a bola ao gol!

**Verbos de estado:** Representam o estado e o modo de algo ou alguém.

Exemplos:

- A menina estava alegre.
- Os alunos permaneceram quietos.
- Você parecia uma estátua.

Observe a utilização dos verbos de ação e estado na Carta do leitor abaixo:

### **ABOUT TIME**

**Amei** a matéria *Só mais 5 minutinhos!* Nas férias, acaba que nós **ficamos** na cama mais tempo do que **precisamos**. Não **temos** com o que perder a hora, né? Mas, se **pensarmos** bem, esses minutos **podem** fazer toda a diferença mesmo.

**Dayane Lazari, 15 anos, Sorocaba (SP)**

Amei – infinitivo AMAR – verbo que indica ação

Ficamos – infinitivo FICAR – verbo que indica estado

Precisamos – infinitivo PRECISAR - verbo que indica ação

Temos – infinitivo TER – Verbo que indica estado

Pensarmos – infinitivo PENSAR – verbo que indica ação

Podem – infinitivo PODER – verbo que indica ação

Agora é sua vez!

Destaque os verbos de ação ou estado nas Cartas a seguir, copie-os, dê o infinitivo e classifique-os como sendo verbos de estado ou ação:

Carta A

### **Pedágio**

Sempre fui contra o pedágio, pois tolhe nosso direito de ir e vir. As rodovias sempre foram o principal meio de transporte e riqueza do País. Da cobrança do IPVA, metade fica com o Estado e outra com os municípios. O Estado tem obrigação de fazer e manter as rodovias. Já os municípios cuidam das ruas, mas boa parte do dinheiro dos impostos é só para pagar servidores públicos.

**OSMAR CARVALHO** (contador) - Londrina

Carta B

### **FALTA D'ÁGUA**

O esgotamento da água em São Paulo é um assunto polêmico, por isso os órgãos públicos estaduais e nacionais devem discutir e solucionar esse problema. Não é correto, porém, que o governo paulista tente se apoderar de águas que ultrapassam as fronteiras do seu poder, no caso a água fluminense. "A guerra da água" (ISTO É)

**Arthur Juan Oliveira**  
Chapadinha - MA

Carta C

Acredito que muito de nós que testemunhamos essa triste realidade gostaríamos de ver os países lutando por crianças que não têm as necessidades básicas atendidas ou pelos nossos jovens que estão cada vez mais entregues às drogas, em vez de brigas por territórios.

Paula Regina Costa de Oliveira  
São Paulo, SP  
Revista Veja, Ed. 2384, ano 47, nº31, 30 jul. 2014.



## APÊNDICE 13 – Pessoa do discurso nas Cartas do leitor

### Pessoa do discurso

#### PESSOA

- 1ª pessoa – é aquela que fala. (eu escrevo);
- 2ª pessoa – é aquela com quem se fala. (tu cantas);
- 3ª pessoa – é aquela de quem se fala. (ele, ela vendeu).
- 1ª pessoa (plural) – Nós falamos
- 2ª pessoa (plural) – Vós matastes
- 3ª pessoa (plural) – Eles compraram

Observe que a Pessoa do discurso na Carta do leitor abaixo se apresenta de forma destacada, neste sentido, responda:

A pessoa do discurso é a 1ª ou 3ª pessoa? \_\_\_\_\_

#### **Paróquia Santa Mônica**

**Gostaria** de parabenizar a comunidade do Jardim Santa Mônica pela dedicação e trabalho duro para concluir a “quase” Paróquia Santa Mônica. Ficou uma obra moderna e aconchegante aos fiéis. Pelo muito suor e luta, essa comunidade é um exemplo a seguir. O que **eu** não entendo até hoje é porque da frase “quase” estampada na paróquia. Será que é “quase igreja?” **Gostaria** que a Arquidiocese de Londrina explicasse essa situação.

ANTÔNIO RICARDO PACHECO (engenheiro mecânico) – Londrina  
Jornal Folha de Londrina, 19 de set/2014

Agora é sua vez!

Identifique a partir da conjugação verbal as pessoas do discurso (1ª ou 3ª pessoa) nas Cartas a seguir:

Carta A – Pessoa do Discurso: \_\_\_\_\_

#### **Linchamento**

O Brasil está trilhando um caminho perigoso, cujas conseqüências são imprevisíveis, em razão de os poderes constituídos procurarem disseminar o ódio entre vários grupos na sociedade. Negros contra brancos, gays contra héteros, pobres contra ricos, índios contra agricultores. Onde foram parar os direitos humanos? A dona de casa que foi linchada no Guarujá não tinha direitos? Não era humana? Quando as chamadas saírem de controle, quero ver onde vão procurar para encontrar culpados.

AIRTON MINOTTO  
Caxias do Sul , RS

Carta B – Pessoa do Discurso: \_\_\_\_\_

Adoro todos os personagens, desejo que as historinhas durem para sempre.  
Beijos de seu fã nº 1.

**HENRIQUE M. MATOS**  
12 anos  
São Paulo - SP

Carta C – Pessoa do Discurso: \_\_\_\_\_

#### **Peso do Voto**

Estamos às vésperas de uma das mais importantes eleições da história do Brasil e, é nesse momento que, cada eleitor deve refletir profundamente em cada candidato, seja para presidente, senador ou deputado. Busquem a vida pregressa de cada um, o que fizeram verdadeiramente pelo seu país, Estado ou município. Aos novatos, pesquisem profundamente as suas vidas e vocações honestas para mudar este país, ou se eles querem apenas um cabide de emprego. É papel de cada eleitor levar a sério a esperança de mudar o país ou vamos ver as conseqüências amargas no futuro e o peso de ter perdido essa oportunidade ímpar de ver um Brasil melhor.

WANDERLEU ROGRIGUES DO LAGO (representante comercial) – Londrina  
Folha de Londrina, 3 de out/2014.

## APÊNDICE 14: Léxico e o vocabulário

### O Léxico e o vocabulário

Observe os vocábulos na Carta do leitor, a seguir, que pertencem a mesma família semântica:

#### **Peso do Voto**

Estamos às vésperas de uma das mais importantes **eleições** da história do Brasil e, é nesse momento que, cada **eleitor** deve refletir profundamente em cada **candidato**, seja para **presidente, senador ou deputado**. Busquem a vida pregressa de cada um, o que fizeram verdadeiramente pelo seu **país, Estado ou município**. Aos novatos, pesquisem profundamente as suas vidas e vocações **honestas** para mudar este **país**, ou se eles querem apenas um **cabide de emprego**. É papel de cada **eleitor** levar a sério a esperança de mudar o **país** ou vamos ver as conseqüências amargas no **futuro** e o peso de ter perdido essa oportunidade ímpar de ver um Brasil melhor.

WANDERLEU ROGRIGUES DO LAGO (representante comercial) – Londrina  
Folha de Londrina, 3 de out/2014.

Agora é sua vez!

Circule as Cartas abaixo, palavras que pertencem a mesma família semântica:

Carta do leitor – A

#### **Em busca da taça**

Por que o Hexa deve ser do Brasil? Só porque joga em casa, tem de ser campeão? O dia em que futebol for previsível, perderá a graça. Quantas surpresas nesta primeira fase! Costa Rica, Equador, México. E vem muito mais por aí. Por isso futebol é apaixonante.

**Yuri Gonçalves de Oliveira**, Maiami, FL

Carta do leitor – B

#### **Gustavo Ioschpe**

Sou professora da rede pública estadual de São Paulo há 23 anos. Sou uma profissional qualificada e empenhada no meu trabalho, sinto-me, sim, lutando contra o dragão, e ele tem nome, sobrenome e codinome: promoção automática, falta de respeito dos alunos, falta de noção, salas superlotadas, alunos sem perspectivas, vulnerabilidade social. Nós, professores, trabalhando o tempo todo em estado de alerta, o nível de stress é altíssimo.

**MEIRE FONTANA MORAIS**,  
Itaquaquecetuba, SP

Carta do leitor – C

#### **Entrevista**

Excelente a entrevista com Ziraldo. Sou bibliotecária e lamento profundamente a falta de livros nas mãos das crianças. Sou do tempo do caderno de caligrafia e do ditado. Se ainda existisse o ditado nas escolas como antigamente, e os alunos escrevessem diversas vezes a frase “eu fiz a tarefa”, não veríamos, por exemplo, nas redes sociais a frase “eu fisso a tarefa”. “O livro deveria estar na cesta básica”. (ISTO É )

**Elce Lamounier**  
São Luis de Montes Belos - GO

## APÊNDICE 15: Importância da Pontuação

### A herança

Um homem rico estava muito mal, agonizando. Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu:

Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres

Não teve tempo de pontuar o seu pequeno bilhete, que na verdade tornou-se seu testamento.

Deu um último suspiro e morreu.

Cada um dos quatro que haviam sido mencionados no bilhete contratou um grupo de advogados, para poder ficar com a herança. Logo os advogados perceberam que para ganhar a causa na justiça e a herança ficar com seus clientes, precisariam de um conhecimento de pontuação.

#### **Agora e com vocês!**

Pensem e pontuem o bilhete de modo que seu cliente fique com toda a herança.

Frase original escrita pelo falecido:

Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres

Pontuação feita pelo grupo que representa os advogados:

- ( ) da irmã
- ( ) do sobrinho
- ( ) do alfaiate
- ( ) dos pobres

## **APÊNDICE 16 – Atividades de pontuação**

**Pesquisando nas Cartas do leitor que estão disponíveis, responda:**

1. Reveja as Cartas do leitor que você tem em seu caderno e que foram utilizadas na atividade sobre a Identificação do propósito comunicativo e diga quais sinais de pontuação são mais freqüentes:
2. Copie exemplos de utilização de pontuação como vírgula, ponto final, interrogação e exclamação:

## APÊNDICE 17 – Cruzadinha sobre pontuação

### Complete a cruzadinha

1						P					
	2					O					
3						N					
	4					T					
		5				U					
		6				A					
						Ç					
7						A					
	8					O					

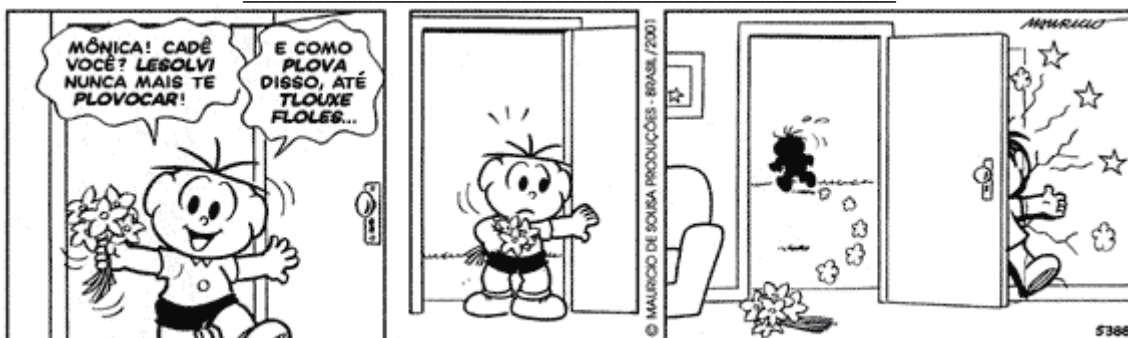
- 1- São colocados antes de uma citação.
- 2- Indica o final de uma frase afirmativa ou negativa.
- 3- Indica que o pensamento foi interrompido.
- 4- Separam palavras ou frases intercaladas na sentença.
- 5- Indica uma pausa e separa nome, lugar e data.
- 6- Demonstra espanto, admiração ou medo.
- 7- Indica que alguém vai falar em um diálogo.
- 8- É usado para fazer perguntas.

## APÊNDICE 18 – Elaboração de título para tirinha da Turma da Mônica

Leia as tirinhas da Turma da Mônica e dê títulos.

Lembre-se que um bom título deve:

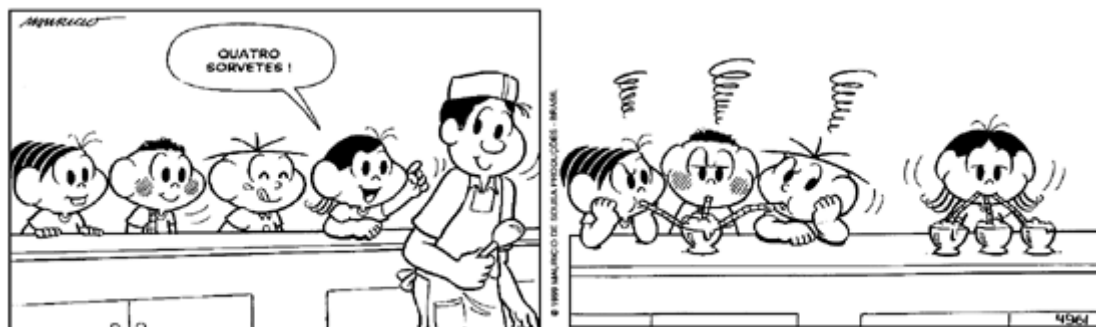
- Ter relação direta com o que está escrito;
- Instigar o leitor;
- Ser fácil de compreender;



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5388

Fonte: <http://tartarugaalada.blogspot.com.br/2010/10/tirinhas-turma-da-monica.html>



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

4961

Fonte: <http://tartarugaalada.blogspot.com.br/2010/10/tirinhas-turma-da-monica.html>



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5581

Fonte: <http://abcdeideia.blogspot.com.br/2013/05/tirinhas-da-turma-da-monica.html>



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6887

Fonte: <http://diaadia-doprofessor.blogspot.com.br/2013/06/tirinhas-da-turma-da-monica.html>



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7115

Fonte: <http://peramblogando.blogspot.com.br/2010/04/tirinha-de-domingo-turma-da-monica.html>

## APÊNDICE 19 – Elaboração de título para a Carta do leitor

### Leia as Cartas do leitor e dê títulos.

Lembre-se que um bom título deve:

- Ter relação direta com o que está escrito.
- Instigar o leitor.
- Ser fácil de compreender.

“O artigo referente ao Charlie Chaplin foi simplesmente sensacional. Parabéns a ECOLÓGICO pelo reconhecimento a um grande artista. Talvez, não exista mais outro igual!”

**ALESSANDRA LEMOS**, pelo site

Fonte: <http://www.revistaecologico.com.br/materia.php?id=63&secao=940&mat=1020>

“Muito legal a matéria sobre os 10 alimentos que combatem a ansiedade.”

**NILCE BARBOSA**, pelo Facebook

Fonte: <http://www.revistaecologico.com.br/materia.php?id=63&secao=940&mat=1020>

“Quero parabenizar os responsáveis pela Revista ECOLÓGICO por mostrar, de maneira simples e objetiva, questões tão importantes no contexto ambiental! A população precisa de uma leitura simples, objetiva e de fácil compreensão para transformar o pensamento “verde” em uma real “atitude verde”. Termos muito técnicos ou uma leitura muito complexa só diminui o interesse de leitura, aprendizagem e mudança de comportamento. Além disso, as matérias são muito bacanas! Sou bióloga e estou encantada com as curiosidades que a revista publicou! Vocês estão de parabéns!”

**LÍVIA DENILLI DE ARAÚJO**, pelo site

Fonte: <http://www.revistaecologico.com.br/materia.php?id=63&secao=940&mat=1020>

“É muito triste ver tantas árvores no nosso antigo Mineirão e depois ver que TODAS foram arrancadas dessa forma. A única beleza que existia ali foi retirada, agora está tudo em puro concreto e sem verde nenhum, um absurdo, tanto para a beleza do nosso Mineirão quanto com as árvores que dali foram retiradas, fazendo com que não tenha mais uma sombra fresca, tirando vidas de uma forma terrível. Que paisagismo é esse onde só se vê cimento e concreto? Onde está a beleza disso? E as arvores que foram retiradas, pra onde foram? Um grande absurdo!!”

**ISABELA DEUNER DE RESENDE** Turma 2<sup>o</sup>C - ensino médio da Escola Estadual  
Madre Carmelita

Fonte: <http://www.revistaecologico.com.br/materia.php?id=63&secao=940&mat=1020>



---

“Tenho o privilégio de conviver com a Evane Lopes. Somos amigas e colegas no curso de Direito da Faculdade Atenas de Paracatu. Tenho muito orgulho dessa mulher, mãe e guerreira. Ela me ensinou que a mulher negra tem sim seu papel de destaque na sociedade, batendo de frente na questão de igualdade”

**Elisabeth Ribeiro**, pelo site

Fonte: <http://www.revistaecologico.com.br/materia.php?id=63&secao=940&mat=1020>

## APÊNDICE 20 – Roteiro para correção das cartas do leitor

<b>Crítérios para a correção da Carta do leitor</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Possui referência à notícia/reportagem que está sendo comentada?		
Demonstra posição (elogio) do leitor/escritor com relação à matéria comentada?		
Dados de identificação do leitor (nome, cidade, estado, profissão)		
A mensagem da carta é clara, sendo possível compreendê-la rapidamente?		
A linguagem utilizada apresenta-se de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
Tem linguagem próxima a utilizada pelo suporte (meio de comunicação)?		
A ortografia está correta?		
Usou vocabulário adequado, procurando não repetir palavras?		
Eliminou as marcas características da linguagem oral?		
Utilizou elementos articuladores adequados e variados?		
Há letras maiúsculas no início das frases e em nomes próprios?		
A pontuação está correta?		
A carta está endereçada a quem deverá lê-la?		